UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS FISIOLÓGICAS:
FISIOLOGIA ANIMAL COMPARADA

EFEITOS DOS NANOMATERIAIS FULERENO E NANOPRATA SOBRE BACTÉRIAS ASSOCIADAS À SUPERFÍCIE CORPORAL DO POLIQUETO ESTUARINO *Laeonereis acuta* (POLYCHAETA, NEREIDIDAE)

Lucas Freitas Cordeiro

Tese defendida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas: Fisiologia Animal Comparada como parte dos requisitos para obtenção do título de MESTRE em Fisiologia Animal Comparada.

Orientador: Prof. Dr. José Maria Monserrat

Rio Grande - RS

2011

Agradecimentos

Agradeço ao meu pai, Luiz Fernando Cordeiro, pelo apoio, dedicação e por ser meu exemplo; a minha mãe, Angela Maria de Freitas, pelo carinho, atenção e simplesmente por ser mãe.

Ao meu irmão, Marcos Cordeiro, pela amizade, companheirismo, e pelas longas conversas (úteis e inúteis) sobre todos os temas possíveis e imagináveis.

A minha namorada, Dian Michele Ribeiro, pelo amor, amizade, companheirismo e por ter os mesmos gostos *nerds* distorcidos que eu possuo.

Ao meu orientador, Prof. Dr. José María Monserrat, pela dedicação, companheirismo, extrema paciência e simplesmente por ser a pessoa fantástica que é.

A minha colega Bianca Marques, pelo trabalho duro, amizade e dedicação que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

Ao grupo EAOx, por ter sido fonte de aprendizado e amizade, em especial ao colega Me. Josencler Ferreira, não apenas pelo companheirismo e disponibilidade, mas por prestar-nos socorro numa fatídica meia-noite de sítio.

A todos os colegas, funcionários, professores, técnicos, e quaisquer pessoas que puderam proporcionar alguma contribuição, fosse ela de cunho acadêmico ou humano.

Ao Curso de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas, pelo aprendizado proporcionado nas mais diversas esferas e níveis do conhecimento.

SUMÁRIO

RESUMO

Ambientes estuarinos e costeiros são um dos prováveis destinos finais dos nanomateriais, mesmo havendo ainda uma grande lacuna em relação a estudos que lidem com os efeitos dos nanomateriais sobre organismos estuarinos. Este trabalho analisou o crescimento e respostas bioquímicas de seis colônias expostas aos nanomateriais fulereno (nC_{60}, preparado sem uso de solventes) e nanoprata (nAg; não encapsulada), aplicados individualmente (0,01; 0,1; e 1 mg/L) e conjuntamente (nC_{60} + nAg: 0,01; 0,1; e 1 mg/L de nanoprata e 1 mg/L de fulereno), sobre colônias de bactérias isoladas do muco do poliqueto estuarino *Laeonereis acuta* (Nereididae), no escuro. As exposições ocorreram em 24 h, com agitação constante e, em seguida, as amostras foram inoculadas em agar por mais 24 h para analisar a biomassa produzida e as unidades formadoras de colônias (UFC). As UFC foram, então, contadas, e a biomassa úmida foi pesada, sendo este material utilizado para as análises bioquímicas. O crescimento (por biomassa úmida) foi inibido nas concentrações de 0,01 e 0,1 mg/L de nAg e para 0,01 e 0,1 mg/L de nAg + 1 mg/L constantes de nC_{60} ($p < 0,05$). O crescimento não foi afetado em termo de número de UFC ($p > 0,05$). A capacidade antioxidante total contra peroxi-radicais não mostrou diferenças significativas aos controles ($p > 0,05$). O dano por peroxidação lipídica foi significativo em relação ao controle nas concentrações 0,1 e 0,01 mg/L de nC_{60} e a atividade da GST foi significativamente maior em relação ao seu controle apenas concentração de 1 mg/L da co-exposição de ambos os nanomateriais ($p < 0,05$). A nanoprata demonstrou-se tóxica para as colônias bacterianas. Apesar do fulereno não ter inibido o crescimento bacteriano, ele intermediou peroxidação lipídica e induziu aumento nos níveis de GST quando em exposição conjunta com nAg. Tais resultados podem significar que nC_{60} induziu a produção de algum nível de ERO nos tratamentos, estando tanto em co-exposição com nAg ou sozinho, na ausência de luz, mas seu efeito no crescimento bacteriano quando em exposição conjunta com nAg foi inexistente. Por outro lado, nAg foi capaz de inibir o crescimento bacteriano aparentemente sob limitado intermédio de ERO.

Palavras-chave: fulereno, nanoprata, bacterias, poliqueto estuarino, *Laeonereis acuta*.

ABSTRACT

Estuarine and coastal environments are likely to become one of the final destinations for nanomaterials, and there is still a great lack of studies that deal with the effects of nanomaterials on estuarine organisms. This work analised growth and biochemical responses of six colonies exposed to the nanomaterials fullerene (nC_{60}, no solvents used in preparation) and nanosilver (nAg, not encapsulated) alone (0.01, 0.1, and 1 mg/L) and together (nC_{60} + nAg: 0.01, 0.1, and 1 mg/L of nanosilver and 1 mg/L of fullerene), in darkness, on bacterial colonies isolated from the mucus of the estuarine polichaeta *Laeonereis acuta* (Nereididae). Exposures were performed during 24 h, with constant shaking and then the samples were inoculated on agar during 24 h again to produce biomass or colony forming units (CFU). After growth analysis this material was employed for the biochemical tests. Growth (tested by wet biomass weight) was inhibited at the 0.01 and 0.1 mg/L nAg and 0.01 and 0.1 mg/L nAg + constant 1 mg/L nC_{60} ($p < 0.05$). Colonies growth was not affected in terms of CFU number ($p > 0.05$). Total antioxidant capacity against peroxyl radicals showed no significant variation ($p > 0.05$). Lipid peroxidation damage was significant from the control for the concentrations of 0.01 and 0.1 mg of nC_{60}/L and GST activity was significant from the control group at the concentration of 1 mg/L of both nanomaterials co-exposed ($p < 0.05$). Althoug nC_{60} did not induce inhibition in bacterial growth, it induced lipid peroxidation when alone and increased GST activity when coapled with nAg. These results could mean that nC_{60} induced some ROS levels in treatments, being alone or coupled with nAg, without light, but it did not induce bacterial growth inhibition when alone or affected nAg bacterial growth inhibition when together with the latter. On the other hand, nAg was capable of bacterial growth inhibition, without the detection of ROS influence by our biochemical tests.

Key-Words: fullerene, nanosilver, bacteria, estuarine polychaeta, *Laeonereis acuta*.

INTRODUÇÃO

1. Nanomateriais e nanotecnologia

Nanomateriais são utilizados há mais de 1000 anos em um método cerâmico chamado de “lustre”. A técnica surgiu provavelmente no Iraque, no início do século IX e resulta em um brilho metálico, iridescente sobre a peça sobre a qual é aplicada. Esta utilização dos nanomateriais era totalmente empírica, pois a tecnologia requerida para o reconhecimento dos mesmos é muito recente (Pérez-Arantegui & Larrea, 2003).

Os nanomateriais são definidos pela U.S. National Nanotechnology Initiative como materiais que apresentam, pelo menos, uma dimensão na faixa de 1 a 100 nm (Oberdörster, 2004). Seu tamanho diminuto lhes garante uma grande relação superfície/volume, que por sua vez é o principal contribuinte na grande reatividade molecular que lhes é característica (Oberdörster *et al.*, 2005). Nanomateriais são utilizados nos mais variados setores da indústria hoje em dia, podendo ser encontrados em pneus, roupas resistentes a manchas, protetores solares, cosméticos, células combustíveis, aparelhos eletrônicos, pastas de dente, desinfetantes de água e estão sendo testados (alguns já se encontram liberados) para uma série de aplicações médicas (Colvin, 2003; Kim *et al.*, 2010; Nel *et al.*, 2006; Wijnhoven *et al*., 2009).

Estima-se que a nanotecnologia possa ter um impacto maior que o da revolução industrial, e que, em 2014, mais de 15% de todas as mercadorias disponíveis no mercado global serão fabricadas com algum tipo de nanotecnologia em seus processos produtivos e que a nanotecnologia deve se tornar um mercado de 1 trilhão de dólares em 2015 (Dawson, 2008; Nel *et al*., 2006).

Com este cenário em mente, surge a preocupação acerca do possível impacto negativo desses nanomateriais, não apenas para a saúde humana, mas também para meio ambiente (Colvin, 2003; Nel *et al.*, 2006; Bystrzejewska-Piotrowska *et al.*, 2009;

Paschoalino *et al.*, 2010). Esse uso muito difundido dos nanomateriais pela indústria pode resultar em um aumento na liberação de nanopartículas no ambiente aquático, o que é especialmente preocupante, tendo em mente que seu destino, comportamento e toxicidade permanecem em grande parte desconhecidos (Navarro *et al.*, 2008).

2. Nanomaterial orgânico: fulereno

O fulereno (C_{60}) é uma molécula composta por 60 átomos de carbono e com aparência semelhante à de uma bola de futebol. A molécula foi descoberta pelo ganhador do prêmio Nobel Harold W. Kroto e colaboradores em 1985 e nomeado em homenagem ao famoso arquiteto Richard Buckminster Fuller, pela semelhança dos fulerenos com seu domo geodésico (Kroto *et al.*, 1985).

O composto é formado em eventos onde há muita energia envolvida, tornando-se depois extremamente estável (Kroto *et al.*, 1985). Dentre os processos naturais onde pode ocorrer a formação de fulerenos estão os relâmpagos, quedas de meteoritos ou processos metamórficos. O composto também pode ser encontrado em fuligem gerada pela combustão de hidrocarbonetos e oxigênio, no carvão comercial e em fuligem produzida na queima de velas (Isaacson *et al.*, 2009).

Os fulerenos foram produzidos pela primeira vez em quantidades macroscópicas em meados de 1990, após Wolfgang Krätschmer e seus colaboradores (1990) desenvolverem o método que o tornou possível. Apesar de ser muito hidrofóbico, o C_{60} possui a capacidade de se estabilizar em água, na forma de colóide. Em laboratório isso pode ser feito através do uso de solventes ou de agitação por um longo período de tempo, sendo esta forma suspensa em água denominada de nC_{60} (Andrievsky *et al.*, 1995; Deguchi *et al.*, 2001; Fortner *et al.*, 2005).

O fulereno e suas contrapartes funcionalizadas possuem inúmeras aplicações cosméticas, eletrônicas e ópticas (Isaacson *et al*., 2009). O composto, quando em suas formas solúveis em água, possui várias qualidades que lhe conferem possíveis aplicações na medicina. O fulereno parece ser um bom agente bactericida quando na presença de luz (Kai *et al*., 2003) e agente antioxidante quando ligado a grupos malonil (Dugan *et al*., 1997). Este nanomaterial possui ainda potencial terapêutico contra a meningite bacteriana (Tsao *et al*., 1999), além de inibir atividade virótica em sistemas biológicos infectados (incluindo atividade do vírus HIV) (Käsermann & Kempf, 1998). O nC_{60} também parece possuir a capacidade de carrear fármacos para órgãos específicos e de atravessar a barreira hemato-encefálica (Vogelson, 2001).

Tem-se conhecimento de que o fulereno apresenta efeitos nocivos para vários organismos, como *Daphnia magna* (Lovern *et al*., 2007; Oberdörster *et al*., 2006), algumas espécies de peixe como *Micropterus salmoides* (Oberdörster, 2004) e *Carassius auratus* (Zhu *et al*., 2008), células eucarióticas (Sayes *et al*. 2005, Isakovic *et al*., 2006) e procarióticas (Fortner *et al*., 2005; Lyon *et al*., 2006; Lyon & Alvarez, 2008), mas seus mecanismos de toxicidade são controversos. O C_{60} é conhecido por produzir espécies reativas de oxigênio (ERO), principalmente quando foto-excitado (Hotze *et al*., 2008; Oberdörster, 2004; Sayes *et al*., 2005; Yamakoshi *et al*., 2003). Brunet e colaboradores (2009), no entanto, não encontraram geração significativa de ERO por nanopartículas coloidais (nC_{60}) foto-excitadas em bactérias. A existência de um mecanismo de toxicidade independente de ERO foi sugerida por Lyon e Alvarez (2008), com evidências de oxidação protéica, mudanças no potencial de membrana e interrupção da respiração celular em bactérias. Os autores propuseram que o mecanismo poderia ser decorrente do contato direto das nanopartículas contra as estruturas afetadas.

Ainda, a toxicidade de C_{60} pode ser relevante se considerada a capacidade de interação entre C_{60} e outros contaminantes (Costa *et* al., 2011; Henry *et al*., 2011).

O fulereno, de uma forma geral, é muito resistente a degradação, podendo se acumular facilmente tanto em meio aquoso quanto terrestre, ou mesmo em organismos vivos (Johansen *et al.*, 2008). A quantidade de fulereno que pode ser encontrada em sua forma em suspensão é de cerca de 10 ppm, o que corresponde a 100 vezes a solubilidade em água dos hidrocarbonetos aromáticos (PAHs). Mesmo em baixíssimas concentrações, os PAHs são capazes de causar impactos significativos, portanto é possível que o fulereno, mesmo em baixas concentrações, também possa ter propriedades toxicológicas importantes (Colvin, 2003).

3. Nanomaterial metálico: nanoprata

Já faz séculos que se tem conhecimento das propriedades bactericidas da prata, e apesar do metal ser altamente tóxico para procariotos, é considerado praticamente inócuo para organismos superiores, tornando-o um agente bactericida ao mesmo tempo seguro e eficiente (Janardhanan *et al*., 2009; Pshennikova *et al*., 2011). A nano-prata (partículas com menos de 100 nm e consistindo de cerca de 20-15.000 átomos de prata e que será chamada de nAg nesta dissertação por motivo de simplificação), por sua vez, é tóxica para bactérias em poucas unidades de mg/L, afetando inclusive cepas consideradas multi-resistentes (Kvitek *et al*., 2011; Wijnhoven *et al*., 2009). Além das suas propriedades bactericidas, a nAg também é um fungicida efetivo, possui propriedades anti-inflamatórias e parece ser capaz inibir a replicação do vírus HIV-1 (Wijnhoven *et al*., 2009). A nanoprata é tóxica para células de mamíferos (Braydich-Stolle *et al*., 2005; Gopinath *et al*., 2008; Wen *et al*., 2007), mas as concentrações necessárias para afetá-las são geralmente muito maiores do que as concentrações para

procariotos, ficando em torno de 60 mg/L para células de mamíferos e 30 mg/L para alguns microorganismos eucarióticos (Kvitek *et al*., 2011).

Os mecanismos pelo qual nAg é tóxica podem estar relacionados a danos a membrana celular, produção de ERO ou liberação de íons Ag^{+}, que por sua vez podem interagir com proteínas e enzimas (Navarro *et al*., 2008), sendo sugerido que as ERO geradas tanto por nAg quanto por Ag^{+} podem ser as maiores responsáveis pela alta atividade bactericida atribuída a nanoprata (Choi & Hu, 2008).

Por causa de suas fortes propriedades bactericidas, a nano-prata é a principal nano-partícula em uso pela indústria atualmente (Luoma, 2008). Ela é aplicada em inúmeros produtos como têxteis, contêineres diversos para armazenamento de alimentos, aditivos para lavagem de roupas, tintas e até mesmo em suplementos alimentícios, tornando-a uma forte candidata a liberação no ambiente aquático (Navarro *et al*., 2008). Conclui-se que há riscos, portanto, no uso indiscriminado da nano-prata, em tantas mercadorias, tanto para as comunidades microbianas benignas ao ambiente natural quanto para a biota em geral.

Geralmente a nano-prata em pó é estabilizada em forma coloidal pela adição de agentes encapsulantes, o que acaba por diminuir a área superficial das partículas e conseqüentemente suas propriedades bactericidas (Janardhanan *et al.*, 2009). No presente trabalho foi utilizado um novo tipo de nano-prata coloidal que possui um núcleo de amido, mas nenhum agente encapsulante, deixando assim sua superfície livre.

4. Modelos biológicos: o poliqueto *Laeonereis acuta* e as bactérias ambientais

Laeonereis acuta (Treadwell, 1923) (Nereididae: Polychaeta) é uma espécie de poliqueto, encontrada desde a Peninsula de Valdéz, Argentina, até o estado Piauí, no Brasil (Pamplin *et al*., 2007), sendo uma espécie bentônica constituinte da infauna

(Rosa & Bemvenuti, 2004). Esta espécie tem sido utilizada em vários testes toxicológicos (Geracitano *et al*., 2004). O poliqueto sobrevive na ampla faixa de salinidade de 1 a 40 ppm e faz parte da dieta de vários animais, de formigas a pássaros (Palomo *et al*., 2003). *L. acuta* apresenta em seu muco uma comunidade bacteriana, formando assim um biofilme (Fernandez da Silva *et al*., 2008). O muco por si só aumenta a distância de difusão para espécies reativas de oxigênio permeáveis como o peróxido de hidrogênio (H_2O_2) (da Rosa *et al*., 2005), enquanto que as bactérias que crescem nesse substrato possuem enzimas antioxidantes (Dowds, 1994; Wood & Sorensen, 2001). Moraes *et al*. (2006) considera que o biofilme secretado por *L. acuta* é responsável pela interceptação ou degradação de H_2O_2 e radicais peroxil e hidroxil, garantindo assim uma importante capacidade antioxidante ao animal. Microorganismos são importantes para a saúde de todos os ecossistemas conhecidos (Lyon *et al*., 2006), possuindo funções fundamentais, como as de produtores primários, facilitadores na reciclagem de nutrientes e agentes degradadores de poluentes (Smith, 2007). O conhecimento a respeito da toxicidade dos nanomateriais sobre microorganismos pode ser utilizado para prevenção, regulação e remediação de ambientes impactados por esse tipo de composto (Lyon & Alvarez, 2008).

JUSTIFICATIVA

Ambientes estuarinos e costeiros representam, possivelmente, o destino final para as nanopartículas (Cannesi *et al*., 2011) e ainda são raros os trabalhos que tratem de nanomateriais em ambientes estuarinos e sua respectiva biota. O conhecimento acerca dos efeitos destes compostos sobre a biota que habita tais ambientes é de fundamental importância para que tanto a prevenção quanto a remediação possam ter dados nos quais futuramente se embasarem para que as estas devidas ações possam ser tomadas.

OBJETIVOS

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o crescimento de colônias de bactérias associadas ao corpo do poliqueto *L. acuta*, quando expostas aos nanomateriais nC_{60} (preparado sem solventes) e nAg (não encapsulado), sem a presença de luz. O efeito dos compostos juntos também foi testado, na tentativa de identificar alguma inter-relação toxicológica entre ambos. A capacidade antioxidante total de cada colônia isolada, a capacidade de detoxificação envolvendo a enzima glutationa-S-transferase (GST) frente aos nanomateriais e o dano por peroxidação lipídica também foram avaliadas.

ARTIGO

Revista: ***Nanoscale Research Letters***
(Fator de impacto: 2,894)

Effects of fullerene and nanosilver nanomaterials against bacteria associated to the body surface of the estuarine worm *Laeonereis acuta* (Polychaeta, Nereididae)

Lucas Freitas Cordeiro [1, 2], Bianca Fell Marques [1, 2], Luiza Wilges Kist[3], Maurício Reis Bogo[3,4], Gerardo López[5, 6], Gisela Pagano[5, 6], Irene Clemes Külkamp-Guerreiro[7], José Maria Monserrat[1, 2, 8]*.

[1] Instituto de Ciências Biológicas (ICB) - Universidade Federal do Rio Grande-FURG - Rio Grande, RS, Brazil.

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Fisiológicas-Fisiologia Animal Comparada - ICB – FURG, Brazil.

[3] Laboratório de Biologia Genômica e Molecular, Faculdade de Biociências, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Avenida Ipiranga, 6681, 90619-900 Porto Alegre, RS, Brazil

[4] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Translacional em Medicina (INCT-TM), 90035-003, Porto Alegre, RS, Brazil

[5] Nanotek S.A., Argentina

[6] Universidad Tecnológica Nacional, Santa Fe, Argentina.

[7] Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Avenida Ipiranga, 2752, 90610-000, Porto Alegre, RS, Brazil.

[8] Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Nanomateriais de Carbono,Belo Horizonte, MG, Brazil

*Corresponding author

Institutional addresses:

Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Cx. P. 474, CEP 96.201-900, Rio Grande, RS, Brasil

E-mail address:

JMM: josemmonserrat@pq.cnpq.br

Abstract

Estuarine and coastal environments are likely to become one of the final destinations for nanomaterials, and there is still a great lack of studies that deal with the effects of nanomaterials on estuarine organisms. This work analised growth and biochemical responses of six bacterial colonies, which were isolated from the mucus of the estuarine polichaeta *Laeonereis acuta* (Nereididae), after been exposed to the nanomaterials fullerene (nC_{60}, no solvents used in preparation) and colloida nanosilver (nAg) alone (0.01, 0.1, and 1 mg/L) and together (0.01, 0.1, and 1 mg/L of nanosilver and 1 mg/L of fullerene added to each nAg concentration), in darkness. Exposures were performed during 24 h, with constant shaking and then the samples were inoculated on agar during 24 h again to produce biomass or colony forming units (CFU). After growth analysis this material was employed for the biochemical tests. Growth (tested by wet biomass weight) was inhibited at the 0.01 and 0.1 mg/L of nAg and 0.01 and 0.1 mg/L nAg + constant 1 mg/L of nC_{60} ($p < 0.05$). Colonies growth was not affected in terms of CFU number ($p > 0.05$). Total antioxidant capacity against peroxyl radicals showed no significant variation ($p > 0.05$). Lipid peroxidation damage was significant from the control for the concentrations of 0.01 and 0.1 mg/L of nC_{60} and GST activity was significant from the control group at the concentration of 1 mg/L of both nanomaterials co-exposed ($p < 0.05$). Althoug nC_{60} did not induce inhibition in bacterial growth, it induced lipid peroxidation when alone and increased GST activity when together with nAg. These results could mean that nC_{60} induced some ROS levels in treatments, being alone or together with nAg, without light, but it did not induce bacterial growth inhibition when alone or affected nAg bacterial growth inhibition when together with the latter. On the other hand, nAg was capable of bacterial growth inhibition, although

the biochemical measurements did not suggest that this response is due to ROS generation.

Key-Words: fullerene, nanosilver, bacteria, estuarine, *Laeonereis acuta*.

1. Background

Nanomaterials are used in the most varied sectors of industry today. They are found in tires, stain resistant clothes, sun screens, cosmetics, fuel cells, electronics, tooth pastes, water disinfectants and have being considered useful for several medical applications [1-4]. Some estimations consider that nanotechnology could have a greater impact than the industrial revolution, suggesting that in 2014, more than 15% of all products available at the global market will be produced with some kind of nanotechnology into their manufacturing processes and that nanotechnology may become a 1 trillion dollar market in 2015 [3, 5]. This widespread use of nanomaterials by the industry tends to raise its release in the aquatic environment, which is especially concerning since their fate, behavior and toxicity remain largely unknown [6].

This study analyzed two distinct nanomaterials: a carbon based one, fullerene (C_{60}), and a metallic one, nanosilver. It is know that C_{60} is toxic against some organisms, like *Daphnia magna* [7, 8], some fish species, like *Micropterus salmoides* [9] and *Carassius auratus* [10], eucariotic cells [11, 12] and prokariots [13-15], but its mechanisms of toxicity are somewhat controversial. C_{60} is known to produce reactive oxygen species (ROS), mainly when photo-excited [9, 11, 16, 17]. Brunet and co-workers [18], however, did not find significant ROS generation by photo-excited nC_{60} (fullerene forming clusters in suspension in water) in bacteria. The existence of a ROS-independent mechanism of toxicity was proposed by Lyon and Alvarez [15], with evidence of protein oxidation, changes in cell membrane potential, and interruption of cellular respiration in bacteria. Authors proposed that this mechanism of toxicity could occur by direct contact of C_{60} nanoparticles against membrane proteins involved in

respiration. Still, fullerene can interact with other contaminants, possibly raising their toxic potential [19, 20].

For centuries it is known that silver has bactericidal properties, and although it posses high toxicity to prokaryotes, it is considered that higher organisms are not susceptible to it, making silver a secure and effective bactericide [21, 22]. Nanosilver (particles with less than 100 nm consisting of about 20-15,000 silver atoms; they will be called nAg when in water suspension in this paper for simplification) is toxic to bacteria at concentrations in the range of mg/L, even against multi-resistant strains [4, 23]. In addition to its bactericidal properties, nAg is an effective fungicide, possesses anti-inflammatory properties and seems even able to inhibit HIV-1 virus replication [4]. Nanosilver is toxic to mammalian cells [24-26], but the concentrations are generally much higher than the needed to affect prokaryotes, being around 60 mg/L for mammalian cells and about 30 mg/L for some eukaryotic microorganisms [23].

Nanosilver toxicity is generally considered to be related to ROS production, damages at cell membranes or Ag^+ ions interaction with proteins and enzymes [6, 27]. ROS production, induced by both nAg and Ag^+ ion, can be responsible by the high bactericidal activity attributed to nanosilver [27].

Because of its strong bactericidal properties, nanosilver is the main nanomaterial currently in use by industry [28]. Nanosilver is applied today in numerous consumer products like textiles, food storage containers, laundry additives, paints and food supplements, making it very likely to be released in the aquatic environment [6]. Generally, nanosilver powder is stabilized in colloidal form by the addition of capping

agents, diminishing its surface area and reducing its bactericide properties [21]. In present study we employed colloidal nanosilver with a starch nucleus but with no capping agents, leaving its surface free.

Laeonereis acuta (Nereididae: Polychaeta) [29] is polychaeta species occurring from Peninsula de Valdéz, Argentina, to Piauí State, Brazil [30] and is a benthonic, infaunal animal [31]. The animal has being used in various toxicological experiments [32]. Its estuarine habitat includes a variety of sediment types, under the wide range of salinity of 1 to 40 ppm, being part of the diet of various animals, ranging from ants to birds [33]. Over the mucus secreted by this worm exists a microbial community capable of producing enzymatic and non-enzymatic antioxidants [34]. This microbial community might give an important antioxidant capacity to *L. acuta*, since its mucus even presents higher antioxidant competence against peroxyl and hydroxyl radicals than the worm itself [34]. Microorganisms are important to the health of all known ecosystems [14], so the knowledge about the toxicity of engineered nanomaterials on bacteria may be used for prevention, regulation and remediation of impacted environments by this kind of molecules [15].

This work analised growth and biochemical responses of six colonies exposed to the nanomaterials fullerene (nC_{60}, no solvents used in preparation) and colloidal nanosilver (nAg) alone (0.01, 0.1, and 1 mg/L) and together (nC_{60} + nAg; 0.01, 0.1, and 1 mg/L of nanosilver and 1 mg/L of fullerene added to each nAg concentration), on bacterial colonies isolated from the mucus of the estuarine polichaeta *Laeonereis acuta* (Nereididae). Considering the water turbidity that is frequently found in estuarine

waters and the worm behavior of burrowing itself into the sediment [33], nanomaterials exposures and bacterial growth were realised without the incidence of any kind of light.

2. Results

The estimation of fullerene and nanosilver particle sizes, alone or together in the same suspensions, employing laser diffractometry indicated that a sub-population of the particles were at the micro scale, indicating that the bacteria were exposed to a mix of nano and micro particles (data not shown). TEM images did suggest particles at the nanoscale as predominant in the nAg treatments and around the nanoparticle definition limit of 100 nm for at least one dimension for nC_{60} (**Figure 1**).

Inhibition of bacterial growth by nanomaterials was analyzed by wet mass weighting and colony forming units (CFU) counting. In the wet mass weighting test, no significant ($p > 0.05$) bacterial growth inhibition was induced by fullerene in any concentration (**Figure 2a**). In this same test, nAg reduced ($p < 0.05$) bacterial growth at 0.01 and 0.1 mg/L nAg treatments, when comparing these data with their control but did not affect ($p > 0.05$) the 1 mg/L nAg treatment (**Figure 2b**). Bacteria exposed to 0.01 and 0.1 mg/L nAg + constants 1 mg/L nC_{60} showed reduction in growth ($p < 0.05$) as well, when comparing these with their respective control, but the 1 mg/L nAg + 1 mg/L nC_{60} treatment did not affect ($p > 0.05$) bacterial growth (**Figure 2c**). All treatments presented no significant differences ($p > 0.05$) in bacterial growth inhibition from their controls, in any concentration, by CFU number (**Figure 3**).

Total antioxidant capacity against peroxil radicals showed no significant variation ($p > 0.05$) for nC_{60}, nAg or both compounds together (**Figure 4**). In the evaluation of lipid peroxidation (TBARS) (**Figure 5**), fullerene alone showed no induction of lipid peroxidation at the concentration of 0.01 mg/L C_{60} when compared with the control group ($p > 0.05$), but at the concentrations of 0.1 and 1 mg/L it was observed higher ($p < 0.05$) TBARS levels when compared with the other two treatments (control and 0.01 mg/L of fullerene). Exposure to nAg or to nAg + nC_{60} did not alter TBARS levels ($p > 0.05$).

Glutathione-S-transferase (GST) activity was not significant ($p > 0.05$) affected neither by nC_{60} nor by nAg exposure (**Figures 6**). Co-exposure to both nanomaterials at the concentrations of 0.01 and 0.1 mg/L also did not affected GST activity ($p > 0.05$), but at the highest concentration (1 mg/L), a significantly higher GST activity was found ($p < 0.05$).

Total DNA was extracted from the six isolates obtained and the 16S rDNA sequences were partially determined (**Table 1**). Two isolates were identified as *Listonella anguillarum*, three isolates were identified as belonging to *Vibrio* genera and one to *Cupriavidus* genera. All identified colonies are gram-negative.

3. Discussion

Fullerene and nanosilver are important nanomaterials with several industrial and medical applications. They have being produced in industrial scale for considerable amount of time, although without a corresponding knowledge of their toxicity or

potential environmental impacts [1, 3, 35]. It is expected that under the growth of nanomaterials synthesis and production, estuarine and coastal environments become likely to be the final destiny for nanoparticles [36] and there is, still, a great lack of studies that deal with the effects of nanomaterials on estuarine organisms.

Of all bacterial colonies isolated in this work, five of them (*Vibrio* spp. and *Listonella anguillarum*) are from the Vibrionaceae family [37], a diverse group of facultative anaerobes with a broad ecological distribution that is one of the most well studied families of heterotrophic bacteria that inhabit marine and estuarine ecossistems [38]. One member of the Burkholderiaceae family, *Cupriavidus* sp., an aerobic, heterotrophic organism, was also identified [39]. The genus has been used in toxicity tests, and is considered resistant to various heavy metals and metalloids, but it had its growth impaired by quantum dots in a previous work [40].

The lack of growth inhibition by nC_{60} in terms of wet mass weigh (Fig. 2a) presented an expected result, since fullerene is generally considered toxic through the generation of ROS, which is considered to occur mainly by photo-excitation [41]. Altough it is know that fullerene may be also toxic without ROS generation [15], colonies growth was not affected by fullerene in the present work, in accordance with the study of Tong and co-workers [42], in which nC_{60} did not induce any toxic effect in a soil microbial community after 180 days of exposure. Authors stated that these results may be caused by nC_{60} becoming unavailable when in contact with organic matter and salts from soil. It is possible that the lack of toxicity of nC_{60} in the present work, in terms of bacterial growth, was consequence of nC_{60} adsorption by constituents of the nutrient broth, where the experiment was realized. The same lack of toxicity was found by Fortner *et al.* [13].

In this case, authors tested nC_{60} toxicity in two liquid media: a “rich” (Luria Broth) and a “minimal” one (minimal Davis media with 10% of the recommended potassium phosphate). They found a reduction in bacterial growth in the minimal media at the lowest nC_{60} concentration, but no effect in any “rich” media concentrations. Authors stated that this result was probably due to salt or protein concentration in its “rich” media, which could turn nC_{60} unavailable. Data obtained using laser diffractometry showed that although nanoscale particles were present, microscale particles did exists in all samples as well (data not shown).

A previous study from our group [43] consisted in the exposure of several bacterial isolates from the fish *Cyprinus carpio* during 3 h to nC_{60} in the same liquid nutritive media that was used in the present work. Authors found growth inhibition by nC_{60} at the three assayed concentrations (0.1, 1 and 10 mg/L). However, exposure was performed under fluorescent light, which leads to fullerene photo-excitation and consequently, ROS production, and a much shorter exposure time, which could means that fullerene has a fast growth inhibition effect, but that is reduced or nullified over time, as consequence of particles agregation.

Also, the apparent lack of toxicity at the highest nAg concentration (1 mg/L; Fig. 2b) could be explained by the substances present in the nutritive media, as cited for nC_{60}, since it is known that the behavior of nanoparticles in general in aqueous suspensions are strongly affected by ionic strength, calcium concentrations and other factors [36]. Organic, humic acid, carboxyl, phenolic, amino, and sulfidic ligand interactions and salinity can also lead to an increase in aggregation of nAg, with a consequent loss in antibacterial activity [44]. It is expected of this effect to be more conspicuous at higher

nAg concentrations, as observed in the present study, where a higher particle aggregation and, consequently, surface area reduction and unavailability should render the nanomaterials less toxic. Lower and intermediary nAg concentrations (0.01 and 0.1 mg/L of nAg; Fig. 2b) both presented expected antibacterial results, given nAg high antibacterial activity [2, 27, 45-47].

Despite of the growth inhibition found in some treatments by the weighting test, growth by CFU number (n = 3) was not afected in any treatment or nanomaterials concentration. Total antioxidant capacity (Fig. 4) showed no significant variations, meaning that bacteria possibly did not elicited an antioxidant response, a behavior that resulted in oxidative stress, since lipid peroxidation was detected in bacteria exposed to 0.1 or 1 mg/L of nC_{60} (Fig. 5). There were augmented levels of TBARS in bacteria exposed to nC_{60}, but this effect was not enough to reduce colonies growth after 24 h of exposure (Fig. 2a). The lack of light incidence and the proposed interaction of nanoparticles with nutrient broth constituents, like salts and proteins, are all factors expected to reduce the toxic effects induced by these nanomaterials [44].

On the other hand, as already stated, nAg inhibited colonies growth at concentrations of 0.01 and 0.1 mg/L of nAg (Fig. 2b). These results were contrasted by the lack of any significant variations in the biochemical variables (Figs. 4b, 5b and 6b), sugesting that nAg toxicity was unrelated or had low influence of ROS. Nanosilver ROS generation appears to be related to photocatalysis [27], which could explain the lack of effect in the biochemical tests. Although nAg toxicity against bacteria is not completely understood, it has being considered that nAg would be able to attach to their membranes, disturbing their respiration, permeability and ultimately resulting in cell death [4, 46]. But nAg can

enter inside bacteria as well, interacting with molecules containing phosphorus and sulfur, including DNA [48]. Despite of the mechanism responsible for nAg toxicity observed here, bacterial growth was inhibited, possibly under minimal ROS influence.

Although some statistical differences from its control were found for GST activity in the co-exposure treatment and no significant variation was found for GST activity when nAg was applied alone (Fig. 6), growth treatments measured by wet mass weight with nAg and nC_{60} together seemed to mirror the same tests with nAg alone, suggesting that nC_{60} did not affect nAg toxicity in a significant way. If all biochemical variables are analyzed together, it seems that ROS was not the main toxic mechanism responsible for the growth inhibition found in nAg and nAg + nC_{60} exposures, and even when lipid peroxidation damage was detected, in the case of nC_{60}, it was not enough to promote reduction in bacterial growth after 24 h of the nanomaterial exposure.

4. Conclusions

Estuarine and coastal environments possibly represent the ultimate destination for nanoparticles [36], therefore the knowledge about the effects of these compounds on the biota inhabiting these environments is of fundamental importance for acquiring data that might be useful for proper prevention or remediation decisions in these habitats. Nanosilver is proved to be potentially dangerous to environmental bacteria, even in the absence of light and even when part of it was agglomerated at the microscale. Although fullerene did not induce inhibition in bacterial growth and apparently did not affect nanosilver toxicity, lipid peroxidation was found even in the absence of light for fullerene alone, as well as an increase in GST activity in treatments with both

nanomaterials together. These results could mean that, although nC_{60} may have induced some degree of ROS in treatments, being alone or coupled with nAg, in the absence of light, this was not suficient to inhibit the growth of colonies. nAg, on the other hand, was capable of inhibit bacterial growth, possibly with minimal influence of ROS.

5. Methods

5.1. Nanoparticles preparation and characterization

Fullerene might probably form colloids in the water column, dissolved in a solvent or as powder, even with its hidrophobicity [49], so turning it soluble for experimentation is important. The problem is that some solvents used in the preparation of fullerene may affect its toxicity [49, 50]. Because of this, we used an aqueous C_{60} suspension in this study. A fullerene suspension (200 mg/L; SES Research, 99% purity) was prepared by constant stirring of C_{60} in Milli-Q water during 2 months (photoperiod 24h L). The aqueous suspension was sequentially filtered through 0.45 and 0.20 µm mesh. The C_{60} concentration was estimated by measuring total carbon concentration with a TOC-V CPH (Shimadzu) total organic carbon analyzer [19, 43]. Filtered C_{60} suspension in Milli-Q water was analysed by laser diffractometry (Mastersizer 2000, Malvern Instruments, UK) and characterized using a JEOL JSM 1200 EX II transmission electron microscope operating at 100 kV. Samples of approximately 30 L C_{60} suspension were disposed onto 300-µm mesh TEM grids (SPI) coated with Formvar. Analysis was performed after 24 h to allow sample evaporation [14].

The colloidal suspension of nanoparticulate silver was provided by Nanotek S.A. (Argentina), which manufacture the product under the brand name nanArgen®, by a

proprietary method (patent AR053568 A1). One of the most used methods for preparation of transition metals nanoparticles is the chemical reduction of their salts under the presence of stabilizing chemicals and controlled operating parameters, such as above atmospheric pressure. The method involves the reduction of the element to its zerovalent state, followed by a tendency of atoms in this state to form. Nanoparticles characterization in the exposure solutions were performed through laser diffractometry and TEM analysis as for fullerene assays.

5.2. *Laeonereis acuta* collection and bacterial colony isolation

Specimens of *L. acuta* were collected in a non-impacted area (‘‘Saco do Justino’’) of the Patos Lagoon, Southern Brazil [32]. Worms were transferred to the laboratory transported in a plastic bag with water, which was taken from their habitat immediately before the start of the collection. Once in the laboratory, samples from their body surfaces were taken and inoculated on disposable plastic Petri plates with tryptic soy agar (Hi-Media) as the growth medium [51]. After 24 h incubation, without light and at 20 ºC, 12 colonies, from 12 different plates, were selected and then inoculated in 10 mL nutritive liquid medium (Hi-Media) in plastic cuvettes. The incubation took 2 weeks at 20 ºC, at constant shaking and under a photoperiod of 12 L/12 D. After incubation, their OD_{540} were adjusted to 0.1, which was the lowest value achieved from the best growing colonies. They were maintained in a refrigerator at 4 ºC after this process.

5.3. Molecular analysis for bacteria characterizarion

DNA was extracted from 1 mL cell cultures using the Wizard Genomic DNA Purification kit (Promega, Madison, WI) according to the supplier’s instructions. Extraction products were visualized on 1% agarose gel with GelRed (Biotium). Primers

of 16S segment (forward 5'-GTGTGCCAGCMGCCGCGGTAA-3' and reverse 5'-GGGGACTACVSGGGTATCTAAT-3') were designed as described previously [52]. PCR reactions were performed in a total volume of 25 µL using approximately 100 ng of genomic DNA, 0.24 µM of each primer, 50 µM of dNTP, 3 mM MgCl2 and 0.25 U Taq DNA polymerase (Invitrogen) under the following conditions: initial 2 min denaturation step at 94 ºC; 45 s at 94 ºC, 45 s at 55 ºC, and 1 min at 72 ºC for 35 cycles. Post-extension at 72 ºC was performed for 6 min. For each set of PCR reactions, negative and positive controls were included. PCR products were analyzed on GelRed-stained 1% agarose gel, with Low DNA Mass Ladder (Invitrogen) as molecular weight marker, and then purified using the enzymes exonuclease I and shrimp alkaline phosphatase. Purified PCR products were sequenced in both directions using a MegaBACE 1000 automated sequencer. The resulting chromatograms were analyzed, and DNA sequences were blasted using GenBank National Center for Biotechnology Information-BLAST searches.

5.4. Nanomaterials exposures and bacterial colony forming units (CFU) counting

Assay Test concentrations were 0.01, 0.1 and 1 mg/L for nC_{60} and nAg exposures. nC_{60} concentrations were chosen using previous knowledge about its toxicity on bacteria communities living at the surface of common carp, *Cyprinus carpio* [43] and by other studies that also analyzed nC_{60} toxicity on bacteria [15, 53]. nAg concentrations were chosen taking nC_{60} concentrations into account and using previous studies that analyzed its bactericidal properties [4, 23]. Treatments of 0.01, 0.1 and 1 mg of nAg/L plus 1 mg of nC_{60}/L added to each nAg concentration were also included to analyze the interaction effects of both nanomaterials on each of the six colonies that were exposed to the treatments cited above. Nanomaterials suspensions were all filtered on 0.22 µm filters

before exposure in order to avoid bacterial contamination. Exposures were run in duplicate. In the treatments where a single nanomaterial was assayed, it was employed 180 µL of nutritive media with each isolated bacteria and 20 µL of the nanomaterial suspension. Treatments with both nanomaterials were performed using 160 µL nutritive media with each isolated bacteria and 40 µL of the nanomaterials mix (20 µL nAg + 20 µL nC_{60}). Two kinds of controls (180 µL of nutritive media + 20 µL of Milli-Q water and 160 µL of nutritive media + 40 µL of Milli-Q) were also run. All samples were then incubated for 24 h (no light), at 20 ºC at constant shaking.

The drop-plate method was an adaptation of a previous work [54]. After diluting all treatments in a range of 10^{-1} to 10^{-7} with sterile distilled water, they were then inoculated in Petri dishes containing tryptic soy Agar (Hi-Media). Each treatment dilution had four 10 µL drops as replicates and each plate had two replicates. A control test was carried out as well, consisting of a pair of plates inoculated with sterile Milli-Q ultrapure water used in nanoparticles dilutions and sterile nutritive liquid medium at the same exposure proportions after being diluted with sterile distilled water and left for 24 h at 20 ºC in the dark. CFU were counted after that time.

5.5. Bacterial samples weighting and preparation for biochemical analysis

After exposure, the bacterial material on the agar surfaces were removed with a platinum inoculating loop and put inside sterile eppendorfs. Samples where all weighted in order to estimate the bacterial biomass growth. Then, these were homogenized (1:5 w/v) in phosphate-buffered saline (PBS) (0.137 M NaCl; 0.0015 M $Na_2HPO_4.12\ H_2O$ and 0.0015 M $NaH_2PO_4.H_2O$, pH adjusted to 7.4) [55]. Samples were then frozen in liquid nitrogen and then thawed, 3 times, in order to promote bacteria lysis.

Homogenates were then centrifuged at 1,000 X g during 40 min at 4 ºC and the resulting supernatants were employed for the biochemical measurements (see below). Total protein content was determined through Biuret method (550 nm), in duplicate, using a microplate reader (BioTex LX 800). Samples were adjusted to 1 mg of total protein content per ml for each biochemical assay test.

5.6. Antioxidant capacity against peroxyl radicals

Antioxidant capacity against peroxyl radicals was determined according to Amado *et al.* [56], through ROS determination with or without adding the peroxyl radical generator 2,2´-azobis (2 methylpropionamidine) dihydrochloride (ABAP; 4 mM; Aldrich), which decompose at 35 ºC to generate peroxyl radicals [57]. It was added H_2DCF-DA (40 µM) that is primarily deacetilated by samples esterases and later, by the action of ROS, oxidized to DCF, which is fluorescent and can be measured by a fluorimeter (Victor 2, Perkin Elmer) at excitation and emission wavelength of 485 and 520 nm, respectively. The difference between ROS area with ABAP minus the area without it, relative to area without ABAP, was considered a measure of antioxidant capacity. High area differences indicated low antioxidant capacity because high fluorescence levels were obtained after adding ABAP, meaning there was low competence to neutralize peroxyl radicals [56].

5.7. Determination of concentration of thiobarbituric acid reactive species (TBARS)

This measurement was realized according to Oakes and Van Der Kraak [58]. The method quantifies products of peroxidative damage to lipids. Malondialdehyde (MDA) is molecule that results from the peroxidative damage to lipids, and reacts with 2-thiobarbituric acid (TBA), which is added in the test, generating a chromogen that is

measured by fluorometry (Victor 2, Perkin Elmer) at a wavelength of 520 nm for excitation and 580 nm for emission. This method prevents the overestimation of TBARS by adding an antioxidant (butylated hydroxytoluene - BHT) [54].

5.8. Measurement of glutathione-S-trasferase (GST) activity

Glutathione-S-transferase (GST) activity was determined following the method described by Habig and co-workers [59] and Habig and Jakoby [60]. This method is based on the conjugation of 1 mM glutathione (GSH) with 1 mM 1-cloro-2,4 dinitro benzene (CDNB), where the absorbance of the conjugate was measured at 340 nm in a microplate reader (Victor 2, Perkin Elmer) at 25 ºC and pH 7.00. Enzyme activity values were expressed in nanomoles of conjugate/min/mg of total proteins.

5.9. Statistical analysis

Data were expressed as mean ± 1 SE. Statistical analysis was performed by way of analysis of variance followed by Newman–Keuls test ($\alpha = 0.05$). The assumptions of normality and variance homogeneity had being verified previously and mathematical transformation applied if at least one of them was violated [61].

List of used abbreviations

ABAP: 2,2’- azobis(2-metilaminopropano)

BHT: butylated hydroxytoluene

C_{60}: fullerene

nC_{60}: fullerene forming clusters in colloidal form

nAg: nanosilver forming clusters in colloidal form

DCFH-DA: diacetate 2’,7’-diclorofluesceina

GSH: glutathione

GST: glutathione-S-transferase

MDA: malondialdehyde

PBS: phosphate buffered saline

ROS: reactive oxygen species

SDS: sodium dodecyl sulfate

TBA: thiobarbituric acid

TBARS: thiobarbituric acid reactive substances

Competing interests

Authors declare no competing interests.

Authors' contributions

L.F.C.: Responsible for *L. acuta* collecting, bacterial colonies isolation and maintenance, nC_{60} preparation, performing the growth inhibition and biochemical tests and for the writing of the manuscript.

B.F.M.: Responsible for *L. acuta* collecting, bacterial colonies isolation, nC_{60} preparation, performing the growth inhibition and biochemical tests.

J.M.M.: Responsible for planning the experiments, nC_{60} and nAg characterization by TEM, *L. acuta* collecting, performing the statistical analysis and revising the manuscript.

L.W.K.: Responsible for the molecular identification of bacteria colonies employed in the study.

M.R.B.: Responsible for the molecular identification of bacteria colonies employed in the study and manuscript revising.

G.P.: Responsible for the production of nanosilver.

G.L.: Responsible for the production of nanosilver and for revising the manuscript.

I.C.K.G.: Responsible for the measurements of particles size in mastersize.

Authors' information

L.F.C.: Master Student, Physiological Sciences: Comparative Animal Physiology.

B.F.M.: Master Student, Physiological Sciences: Comparative Animal Physiology.

J.M.M.: Professor, Dr. in Biological Oceanography.

L.W.K.: PhD Student, Cellular and Molecular Biology.

M.R.B.: Professor, Dr. in Genetics and Molecular Biology.

G.P.: Dr. in Chemistry.

G.L.: Professor, Dr.in Chemistry.

I.C.K.G.: Professor, Dr. in Pharmaceutical Sciences.

Acknowledgements

The research was supported by a grant from the Brazilian agency CNPq (Proc. nº 471459/2007-0) given to J.M. Monserrat. J.M. Monserrat and M.R. Bogo are research fellows from Brazilian CNPq. L.W. Kist was recipient of fellowship from Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Authors would like to thank the Brazilian agency CAPES, the laboratory technicians working at the Instituto de Ciências Biológicas (ICB), FURG (MSc. Sandra Carvalho) and the Electronic Microscopy Center, at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). The logistic and material support from the Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Nanomateriais de Carbono (CNPq) was essential for the execution of present study. Authors also acknowledge the support of Dr. Silvia S. Guterres. The work was supported by DECIT/SCTIE-MS through Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) and Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS, Proc. 10/0036-5–PRONEX/Conv. 700545/2008).

References

1. Colvin VL: **The potential environmental impact of engineered nanomaterials.** *Environmental Health Perspectives* 2003, **21**:1166-1170.
2. Kim BYS, Rutka JT, Chan WCW: **Current concepts nanomedicine.** *The New England Journal of Medicine* 2010, **363:**2434-2443.
3. Nel A, Xia T, Mädler L, Li N: **Toxic potential of materials at the nanolevel.** *Science* 2006, **311**:622-627.
4. Wijnhoven SWP, Peijnenburg WJGM, Herberts CA, Hagens WJ, Oomen AG, Heugens EHW, Roszek B, Bisschops J, Gosens I, van de Meent D, Dekkers S, de Jong WH, van Zijverden M, Sips AJAM, Geertsma RE: **Nano-silver - A review of available data and knowledge gaps in human and environmental risk assessment.** *Nanotoxicology* 2009, **3**:109-138.
5. Dawson NG: **Sweating the small stuff: environmental risk and nanotechnology.** *BioScience* 2008, **58**:690-690.
6. Navarro E, Piccapietra F, Wagner B, Marconi F, Kaegi R, Odzak N, Sigg L, Behra R: **Toxicity of silver nanoparticles to *Chlamydomonas reinhardtii.*** *Environmental Science and Technology* 2008.
7. Lovern SB, Strickler JR, Klaper R: **Behavioral and physiological changes in *Daphnia magna* when exposed to nanoparticle suspensions (titanium dioxide, nano-C_{60}, and $C_{60}HxC_{70}Hx$).** *Environ. Sci. Technol.* 2007, **41**:4465–4470.
8. Oberdörster E, Zhu S, Blickley TM, McClellan-Green P, Haasch ML: **Ecotoxicology of carbon-based engineered nanoparticles: effects of fullerene (C_{60}) on aquatic organisms.** *Carbon 44* 2006, 1112–1120.

9. Oberdörster E: **Manufactured nanomaterials (fullerenes, C_{60}) induce oxidative stress in the brain of juvenile largemouth bass.** *Environmental Health Perspectives* 2004, **112:**1058-1062.

10. Zhu X, Zhu L, Land Y, Chen Y: **Oxidative stress and growth inhibition in the freshwater fish *Carassius auratus* induced by chronic exposure to sub-lethal fullerene aggregates.** *Environmental Toxicology and Chemistry* 2008, **27**:1979–1985.

11. Sayes CM, Gobin AM, Ausman KD, Mendez J, West JL, Colvin VL: **Nano-C_{60} cytotoxicity is due to lipid peroxidation.** *Biomaterials* 2005, **26**:7587-7595.

12. Isakovic A, Markovic Z, Todorovic-Markovic B, Nikolic N, Vranjes-Djuric S, Mirkovic M, Dramicanin M, Harhaji L, Raicevic N, Nikolic Z, Trajkovic V: **Distinct cytotoxic mechanisms of pristine versus hydroxylated fullerene.** *Toxicological Sciences* 2006, **91**:173–183.

13. Fortner JD, Lyon DY, Sayes CM, Boyd AM, Falkner JC, Hotze EM, Alemany LB, Tao YJ, Guo W, Ausman KD, Colvin VL, Hughes JB: **C_{60} in water: nanocrystal formation and microbial response.** *Environ. Sci. Technol.* 2005, **39**:4307–4316.

14. Lyon DY, Adams LK, Falkner JC, Alvarez PJ: **Antibacterial activity of fullerene water suspensions: effects of preparation method and particle size.** *Environ. Sci. Technol*. 2006, **40**:4360-4366.

15. Lyon DY, Alvarez PJJ: **Fullerene water suspension (nC_{60}) exerts antibacterial effects via ROS-independent protein oxidation.** *Environ*. *Sci. Technol*. 2008, **42**:8127-8132.

16. Hotze EM, Labille J, Alvarez P, Wiesner MR: **Mechanisms of photochemistry and reactive oxygen production by fullerene suspensions in water.** *Environ. Sci. Technol.* 2008, **42**:4175–4180.

17. Yamakoshi Y, Umezawa N, Ryu A, Arakane K, Miyata N, Goda Y, Masumizu T, Nagano T: **Active oxygen species generated from photoexcited fullerene (C_{60}) as potential medicines: $O_2^{-\cdot}$ versus $^1O_2$.** *J. Am. Chem. Soc*. 2003, **125**:12803-12809.

18. Brunet L, Lyon D, Hotze EM, Alvarez PJJ, Wiesner MR: **Comparative photoactivity and antibacterial properties of C_{60} fullerenes and titanium dioxide nanoparticles.** *Environ. Sci. Technol*. 2009, **43**:4355–4360.

19. Costa CLA, Chaves IS, Ventura-Lima J, Ferreira JLR, Ferraz L, de Carvalho LM, Monserrat JM: **In vitro evaluation of co-exposure of arsenium and an organic nanomaterial (fullerene, C_{60}) in zebrafish hepatocytes.** *Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology* 2011.

20. Henry TB, Petersen EJ, Compton RN: **Aqueous fullerene aggregates (nC_{60}) generate minimal reactive oxygen species and are of low toxicity in fish: a revision of previous reports.** *Current Opinion in Biotechnology* 2011, **22**:533-537.

21. Janardhanan R, Karuppaiah M, Hebalkar N, Rao TN: **Synthesis and surface chemistry of nano silver particles.** *Polyhedron* 2009, **28**:2522–2530.

22. Pshennikova ES, Filippovich SY, Bachurina GP, Ponomareva VD, Malygin AG: **The different effects of carbon dioxide on the toxicity of silver ions for prokaryotic and eukaryotic microorganisms.** *Seriya Biologicheskaya* 2011, **3**:354–357.

23. Kvitek L, Panacek A, Prucek R, Soukupova1 J, Vanickova1 M, Kolar M, Zboril R: **Antibacterial activity and toxicity of silver – nanosilver versus ionic silver.** *Journal of Physics: Conference Series* 2011, **304**:012-029.

24. Braydich-Stolle L, Hussain S, Schlager JJ, Hofmann M-C: **In vitro cytotoxicity of nanoparticles in mammalian germline stem cells.** *Toxicological Sciences* 2005, **88**:412–419.

25. Wen H-C, Lin Y-N, Jian S-R, Tseng S-C, Weng M-X, Liu Y-P, Lee P-T, Chen P-Y, Hsu R-Q, Wu W-F, Chou C-P: **Observation of growth of human fibroblasts on silver nanoparticles.** *Journal of Physics: Conference Series* 2007, **61**:445–449.

26. Gopinath P, Gogoi SK, Chattopadhyay A, Ghosh SS: **Implications of silver nanoparticle induced cell apoptosis for in vitro gene therapy.** *Nanotechnology* 2008, **19**:075-104.

27. Choi O, Hu Z: **Size dependent and reactive oxygen species related nanosilver toxicity to nitrifying bacteria.** *Environ. Sci. Technol.* 2008, **42**:4583–4588.

28. Luoma SN: *Silver Nanotechnologies and the Environment: Old Problems or New Challenges: Project on Emerging Nanotechnologies.* Woodrow Wilson International Center for Scholars and PEW Charitable Trusts, Washington D. C. **15**:67p., 2008.

29. Treadwell AL: **Two new species of polychaetous annelids of the genus Nereis from Brazil.** *Revta Mus. Paul.* 1923, **13**:1237-1243.

30. Pamplin PAZ, de Almeida TCM, da Silva-Filho JP: **New record of *Laeonereis acuta* (Treadwell, 1923) (Nereididae: Polychaeta) in Northeast coast of Brazil.** *Biota Neotropica* 2007, **7**:353-355.

31. Díaz-Jaramillo M, Ribas J, da Rocha AM, Bay-Smith E, Fillmann G, Barra R, Monserrat JM: **Antioxidant responses in the polychaete *Perinereis gualpensis* (Nereididae) exposed to the carbon nanomaterial fullerene (C_{60}).** *Chemistry and Ecology* 2011, **27**:43–48.

32. Geracitano LA, Luquet C, Monserrat JM, Bianchini A: **Histological and morphological alterations induced by copper exposure in *Laeonereis acuta* (Polychaeta, Nereididae).** *Marine Environmental Research* 2004, **58**:263–267.

33. Palomo G, Botto F, Navarro D, Escapa M, Iribarne O: **Does the presence of the SW atlantic burrowing crab *Chasmagnathus Granulatus* Dana affect predator–prey interactions between shorebirds and polychaetes?** *J. Exp. Mar. Biol. Ecol.* 2003, **290**:211–228.

34. Moraes TB, Ferreira JLR, Rosa CE, Sandrini JZ, Votto AP, Trindade GS, Geracitano LA, Abreu PC, Monserrat JM: **Antioxidant properties of the mucus secreted by *Laeonereis acuta* (Polychaeta, Nereididae): a defense against environmental pro-oxidants?** *Comp. Biochem. Physiol*. 2006, **142C**:293-300.

35. Bystrzejewska-Piotrowska G, Golimowski J, Urban PL: **Nanoparticles: their potential toxicity, waste and environmental management.** *Waste Management* 2009, **29**:2587–2595.

36. Canesi L, Ciacci C, Fabbri R, Marcomini A, Pojana G, Gallo G: **Bivalve molluscs as an unique target group for nanoparticle toxicity.** *Marine Environmental Research* 2011, **XX**:1-6.

37. Thompson FL, Hoste B, Thompson CC, Goris J, Gomez-Gil B, Huys L, De Vos P, Swings J: **Enterovibrio norvegicus gen. nov., sp. nov., isolated from the gut of turbot (*Scophthalmus maximus*) larvae: a new member of the family**

Vibrionaceae. *International Journal of Systematic and Evolutionary Microbiology* 2002, **52**:2015–2022.

38. Nishiguchi MK, Jones BW: **Microbial biodiversity within the Vibrionaceae**. In *Origins, evolution, and the biodiversity of microbial life.* Edited by Seckbach J. The Netherlands, Dordrecht: Cole-Kluwer Academic Publishers; 2004:531-548.
39. Makkar NS, Casipa Jr LE: ***Cupriavidus necator* gen. nov., sp. nov.: a nonobligate bacterial predator of bacteria in soil**. *International Journal of Systematic Bacteriology* 1987, **37**:323-326.
40. Slaveykova VI, Startchev K, Roberts J: **Amine- and carboxyl- quantum dots affect membrane integrity of bacterium *Cupriavidus metallidurans* CH34.** *Environ. Sci. Technol.* 2009, **43**:5117–5122.
41. Kamat JP, Devasagayam TPA, Priyadarsini KY, Mohan H, Mittal JP: **Oxidative damage induced by the fullerene C_{60} on photosensitization in rat liver microsomes.** *Chemico-Biological Interactions* 1998, **114**:145–159.
42. Tong Z, Bischoff M, Nies L, Applegate B, Turco RF: **Impact of fullerene (C_{60}) on a soil microbial community.** *Environ. Sci. Technol.* 2007, **41**:2985-2991.
43. Letts RE, Pereira TCB, Bogo MR, Monserrat JM: **Biologic responses of bacteria communities living at the mucus secretion of common carp (*Cyprinus carpio*) after exposure to the carbon nanomaterial fullerene (C_{60}).** *Arch. Environ. Contam. Toxicol.* 2011, **61**:311–317.
44. Bradford A, Handy RD, Readman JW, Atfield A, Mühling A: **Impact of silver nanoparticle contamination on the genetic diversity of natural bacterial assemblages in estuarine sediments.** *Environ. Sci. Technol.* 2009, **43**:4530–4536.

45. Cho K-H, Park J-E, Osaka T, Park S-G: **The study of antimicrobial activity and preservative effects of nanosilver ingredient.** *Electrochimica Acta* 2005, **51**:956–960.

46. Panáček A, Kvítek L, Prucek R, Kolář M, Večeřová R, Pizúrová N, Sharma VK, Nevěčná T, Zbořil R: **Silver colloid nanoparticles: synthesis, characterization, and their antibacterial activity.** *J. Phys. Chem. B.* 2006, 110:16248-16253.

47. Shrivastava S, Bera T, Roy A, Singh G, Ramachandrarao P, Dash D: **Characterization of enhanced antibacterial effects of novel silver nanoparticles.** *Nanotechnology* 2007, **18**:225103.

48. Singh M, Singh S, Prasad S, Gambhir IS: **Nanotechnology in medicine and antibacterial effect of silver nanoparticles.** *Digest Journal of Nanomaterials and Biostructures* 2008, **3**:115-122.

49. Brant J, Lecoanet H, Hotze M, Wiesner M: **Comparison of electrokinetic properties of colloidal fullerenes (n-C_{60}) formed using two procedures.** *Environ. Sci. Technol.* 2005, **39**:6343-6351.

50. Andrievsky GV, Kosevich MV, Vovk OM, Shelkovsky VS, Vashchenko LA: **On the production of an aqueous colloidal solution of fullerenes.** *J. Chem. Soc., Chem. Commun.* 1995, **12**:1281-1282.

51. Sánchez T, León J, Woolcott J, Arauco K: **Proteasas extracelulares producidas por bacterias marinas aisladas de aguas contaminadas con efluentes pesqueros.** *Rev. Peru Biol.* 2004, **11**:179–186.

52. Weisberg WG, Barns SM, Pelletier DA, Lane DJ: **16S ribosomal DNA amplification for phylogenetic study.** *J. Bacteriol.* 1991, **173**:697-703.

53. Fang J, Lyon DY, Wiesner MR, Dong J, Alvarez PJJ: **Effect of a fullerene water suspension on bacterial phospholipids and membrane phase behavior.** *Environ. Sci. Technol.* 2007, **41**:2636-2642.

54. Herigstad B, Hamilton M, Heersink J: **How to optimize the drop plate method for enumerating bacteria.** *Journal of Microbiological Methods* 2001, **44**:121–129.

55. Schwebach JR, Jacobs Jr. WR, Casadevall A: **Sterilization of *Mycobacterium tuberculosis* Erdman samples by antimicrobial fixation in a biosafety level 3 laboratory.** *Journal of Clinical Microbiology* 2001, **39**:769–771.

56. Amado LL, Garcia ML, Ramosa PB, Freitas RF, Zafalona B, Ferreira JLR, Yunes JS, Monserrat JM: **A method to measure total antioxidant capacity against peroxyl radicals in aquatic organisms: application to evaluate microcystins toxicity.** *Science of The Total Environment* 2009, **407**:2115-2123.

57. Winston GW, Regoli F, Dugas Jr AJ, Fong JH, Blanchard KA: **A rapid gas chromatographic assay for determining oxyradical scavenging capacity of antioxidants and biological fluids.** *Free Radic. Biol. med.* 1998, **24**:480-493.

58. Oakes KD, Van Der Kraak G: **Utility of the TBARS assay in detecting oxidative stress in feral white sucker (*Catostomus commersoni*) populations exposed to pulp and paper mill effluent.** *Aquatic Toxicology* 2003, **63**:447-463.

59. Habig WH, Pabst MJ, Jakoby WB: **Glutathione S-transferasis, the first enzymatic step in mercapturic acid formation.** *J. Biol. Chem.* 1974, **249**:7130–7139.

60. Habig WH, Jakoby WB: **Assays for differentiation of glutathione S-transferases**. *Methods in Enzymology* 1981, **77**:398–405.

61. Zar JH: *Biostatistical Analysis*. Prentice-Hall, Upper Saddle River, NJ, USA, 1984.

Figures

Figure 1. Transmission electronic microscopy (TEM) images of the suspensions employed in the bioassays.

(a) Aqueous fullerene suspension (nC_{60}). **(b)** Aqueous nanosilver suspension (nAg).

Figure 2. Growth inhibition analised by wet mass weighting

Nanomaterial concentrations are 1, 0.1 and 0.01 mg/L for the single nanomaterial exposures, and constant 1 mg/L nC_{60} + 1, 0.1 or 0.01 mg/L nAg for the exposures with both nanomaterials together (n = 5). Panel **(a)** shows nC_{60} treatment, **(b)** shows nAg treatment and **(c)** stands for the combined nanomaterials treatment, with only nAg concentrations being decribed in the last panel. Identical letters mean absence of statistical differences ($p > 0.05$).

Figure 3. Growth inhibition analised through colony forming units (CFU) count

Nanomaterial concentrations are 1, 0.1 and 0.01 mg/L for the single nanomaterial exposures, and constant 1 mg/L nC_{60} + 1, 0.1 or 0.01 mg/L nAg for the exposures with both nanomaterials together (n = 3). Panel **(a)** stands for nC_{60}, **(b)** for nAg and **(c)** for nC_{60} + nAg treatment, with only nAg concentrations being decribed in the last panel. Identical letters mean absence of statistical differences ($p > 0.05$).

Figure 4. Total antioxidant capacity against peroxil radicals in bacterial colonies exposed to nanomaterials

Nanomaterial concentrations are 1, 0.1 and 0.01 mg/L for the single nanomaterial exposures, and constant 1 mg/L nC_{60} + 1, 0.1 or 0.01 mg/L nAg for the exposures with both nanomaterials together. Panel **(a)** refers to nC_{60} treatment (n = 5), **(b)** shows nAg

treatment (*n* = 2-5) and **(c)** stands for nC_{60} + nAg treatment (*n* = 3-5), with only nAg concentration being decribed in the last panel. Identical letters mean absence of statistical differences ($p > 0.05$).

Figure 5. Concentration of thiobarbituric acid reactive substances (TBARS) in bacterial colonies exposed to nanomaterials

Nanomaterial concentrations are 1, 0.1 and 0.01 mg/L for the single nanomaterial exposures, and constant 1 mg/L nC_{60} + 1, 0.1 or 0.01 mg/L nAg for the exposures with both nanomaterials together. TBARS is measured in nmol/mg of proteins. Panel **(a)** refers to nC_{60} treatment (*n* = 5-6), **(b)** shows nAg treatment (*n* = 3-6) and **(c)** shows the nC_{60} + nAg treatment (*n* = 3-6), with only nAg concentrations being decribed in the last panel. Asterisk (*) indicates significant differences ($p < 0.05$) between treatments connected by solid lines. Identical letters mean absence of statistical differences ($p > 0.05$).

Figure 6. Activity of glutathione-S-transferase (GST) in bacterial colonies exposed to nanomaterials

Nanomaterial concentrations are 1, 0.1 and 0.01 mg/L for the single nanomaterial exposures, and constant 1 mg/L nC_{60} + 1, 0.1 or 0.01 mg/L nAg for the exposures with both nanomaterials together. GST is measured in nmoles of GSH conjugated/min/mg of proteins. Panel **(a)** refers to nC_{60} treatment (*n* = 5-6), **(b)** shows nAg treatment (*n* = 4-5) and **(c)** stands for nC_{60} + nAg treatment (*n* = 4-6), with only nAg concentrations being decribed in the last panel. Asterisk (*) indicates significant differences ($p < 0.05$) between treatments connected by solid lines. Identical letters mean absence of statistical differences ($p > 0.05$).

Figure 1

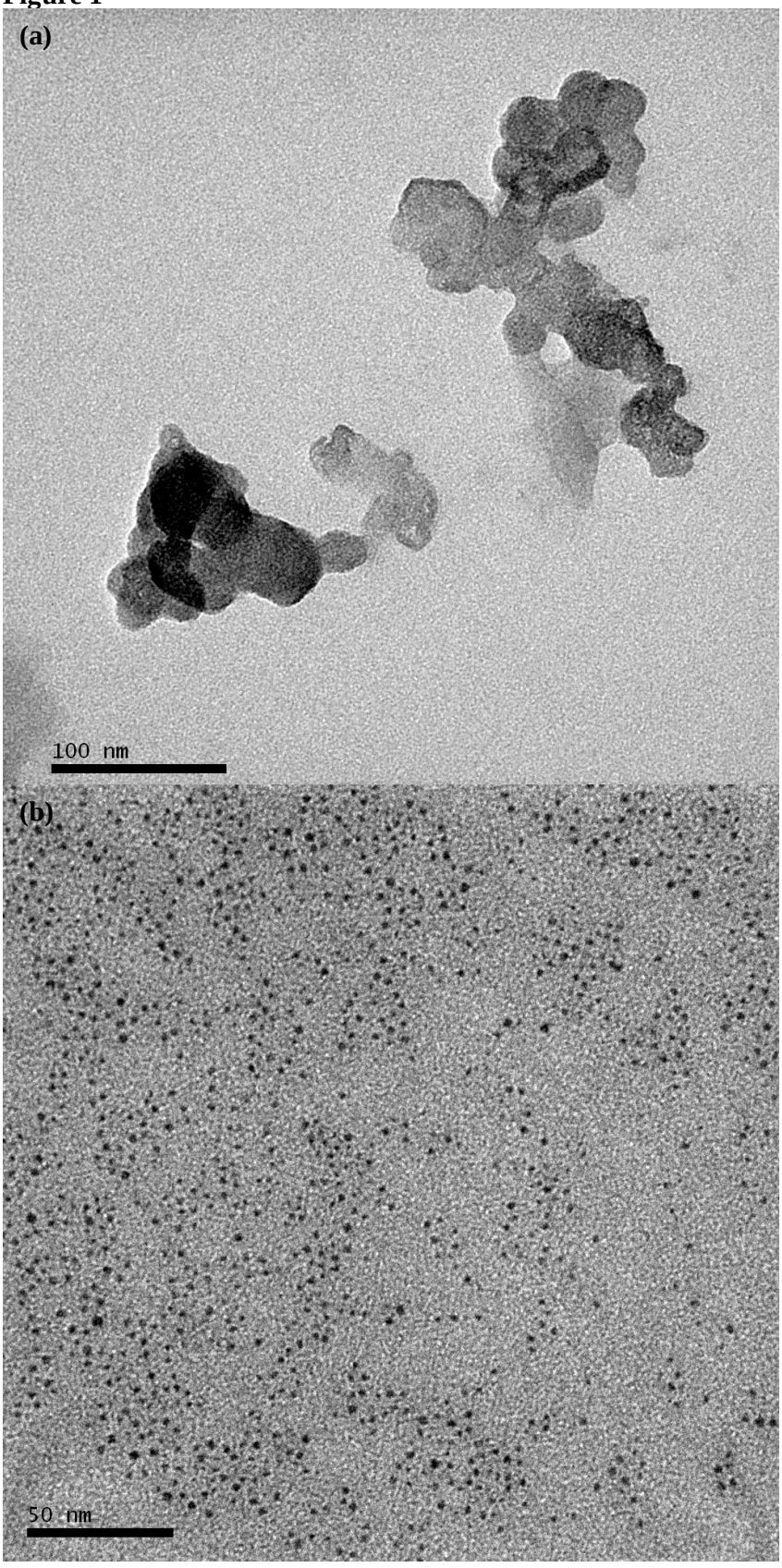


Figure 2

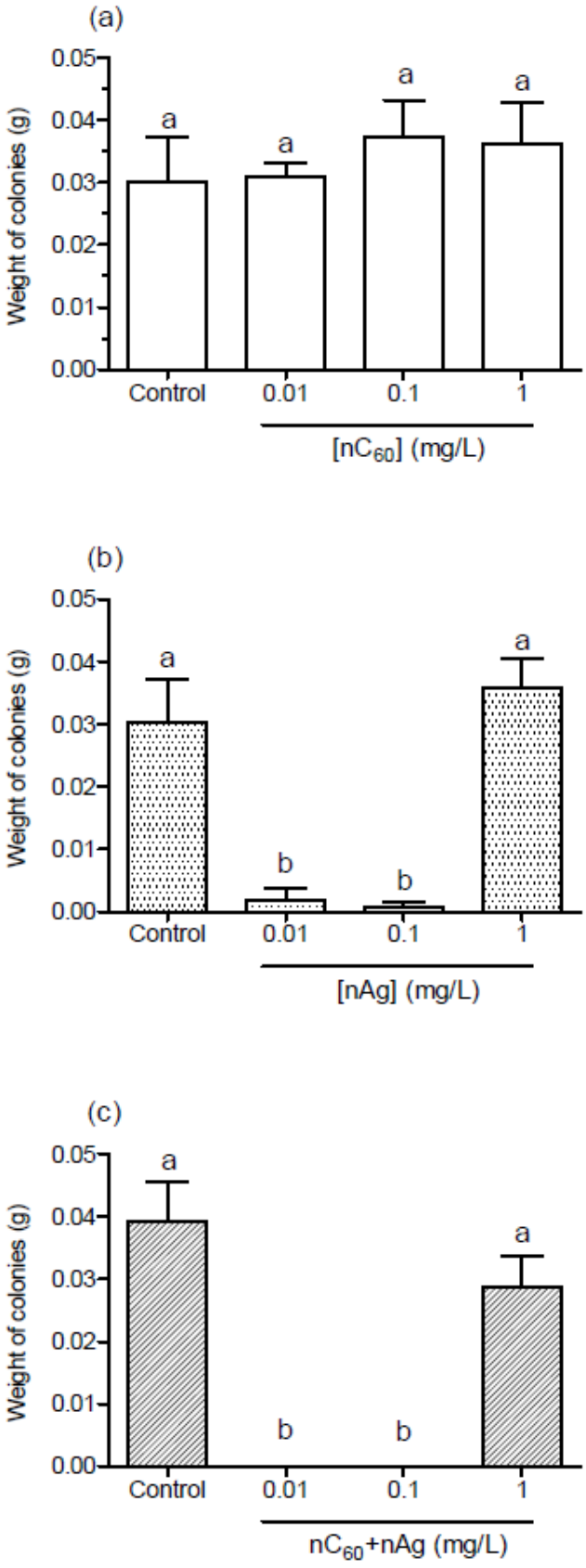

(a)
Weight of colonies (g)
0.05
0.04
0.03
0.02
0.01
0.00
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nC60] (mg/L)
(b)
Weight of colonies (g)
a
b
b
a
Control
0.01
0.1
1
[nAg] (mg/L)
(c)
Weight of colonies (g)
a
b
b
a
Control
0.01
0.1
1
nC60+nAg (mg/L)

Figure 3

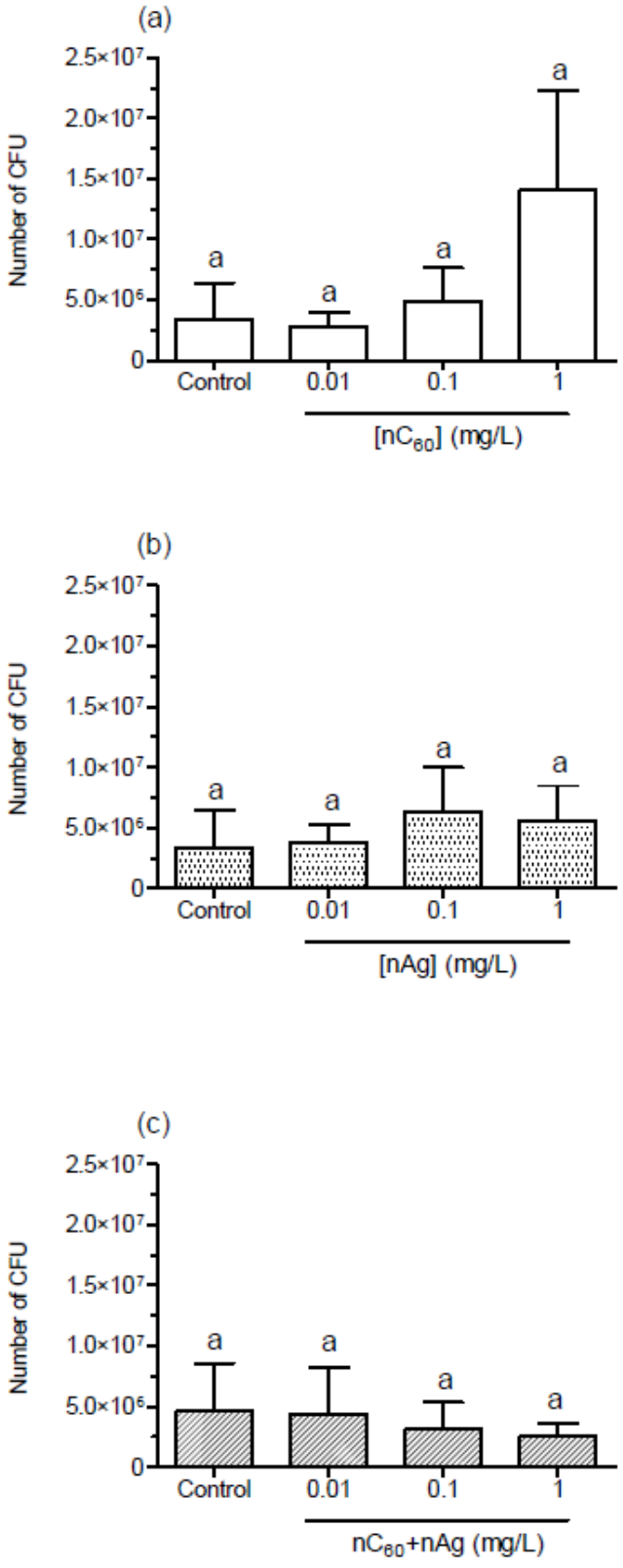

(a)
Number of CFU
2.5×10⁷
2.0×10⁷
1.5×10⁷
1.0×10⁷
5.0×10⁶
0
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nC60] (mg/L)
(b)
Number of CFU
2.5×10⁷
2.0×10⁷
1.5×10⁷
1.0×10⁷
5.0×10⁶
0
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nAg] (mg/L)
(c)
Number of CFU
2.5×10⁷
2.0×10⁷
1.5×10⁷
1.0×10⁷
5.0×10⁶
0
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
nC60+nAg (mg/L)

Figure 4

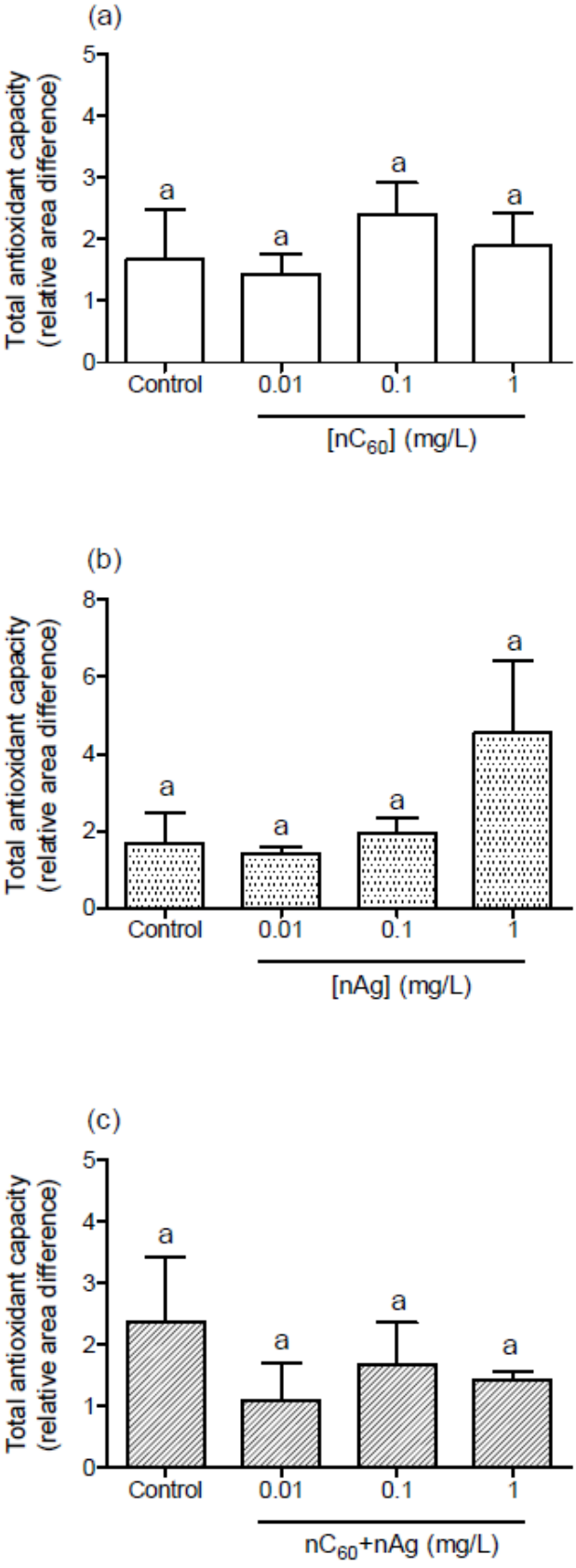

(a)
Total antioxidant capacity (relative area difference)
0
1
2
3
4
5
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nC60] (mg/L)
(b)
Total antioxidant capacity (relative area difference)
0
2
4
6
8
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nAg] (mg/L)
(c)
Total antioxidant capacity (relative area difference)
0
1
2
3
4
5
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
nC60+nAg (mg/L)

Figure 5

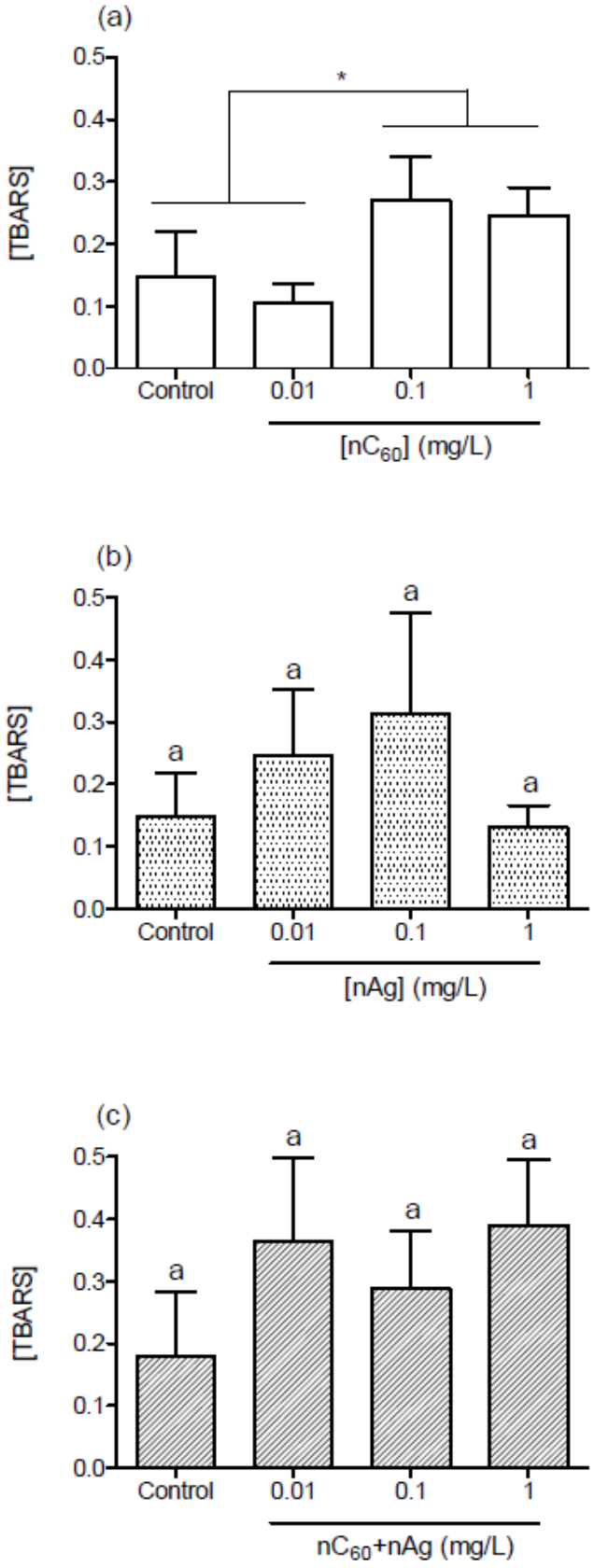
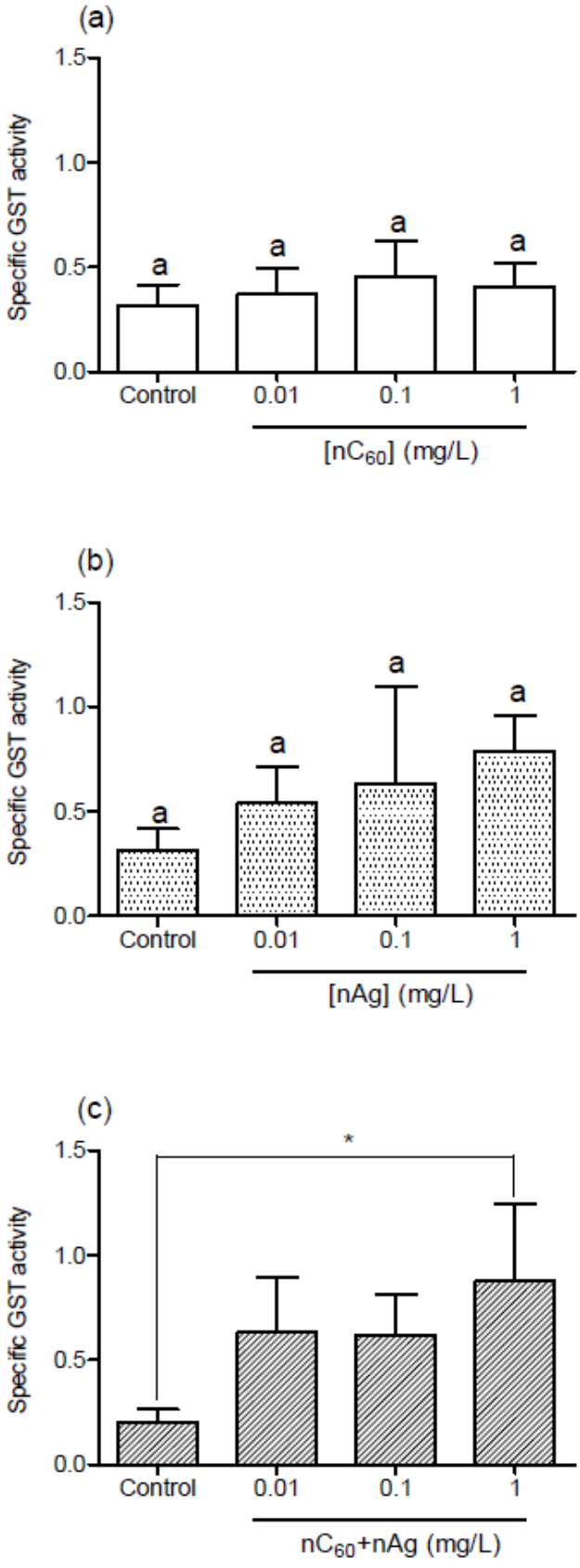

(a)
[TBARS]
0.5
0.4
0.3
0.2
0.1
0.0
*
Control
0.01
0.1
1
[nC60] (mg/L)
(b)
[TBARS]
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nAg] (mg/L)
(c)
[TBARS]
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
nC60+nAg (mg/L)

Figure 6


(a)
Specific GST activity
1.5
1.0
0.5
0.0
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nC60] (mg/L)
(b)
Specific GST activity
1.5
1.0
0.5
0.0
a
a
a
a
Control
0.01
0.1
1
[nAg] (mg/L)
(c)
Specific GST activity
*
1.5
1.0
0.5
0.0
Control
0.01
0.1
1
nC60+nAg (mg/L)

Tables

Table 1. Identification of bacteria isolated from mucus of *L. acuta* based on 16S rRNA gene sequence.

Identification	Organism	GenBank accession no.
C3	*Cupriavidus* sp.	JN835403
C4	*Vibrio* sp.	JN835404
C6	*Vibrio* sp.	JN835405
C8	*Listonella anguillarum*	JN835406
C9	*Listonella anguillarum*	JN835407
C10	*Vibrio* sp.	JN835408

CONCLUSÕES

A nanoprata provou ser potencialmente perigosa para as colônias bacterianas neste trabalho, mesmo na ausência de luz e com parte das partículas encontrando-se na escala micrométrica. Apesar do fulereno não induzir a inibição do crescimento bacteriano e, aparentemente, não afetar fortemente a toxicidade da nanoprata, foi identificada peroxidação lipídica, mesmo na ausência de luz para nC_{60}. Foi também observada uma redução no crescimento bacteriano na co-exposição de ambos os nanomateriais (nC_{60} + nAg).

Tais resultados podem significar que nC_{60} induziu a produção de algum nível de ERO nos tratamentos, resultando em peroxidação lipídica, na ausência de luz, mas que isso não foi suficiente para inibir o crescimento das colônias. nC_{60} também não pareceu afetar a capacidade de nAg inibir o crescimento bacteriano. Por outro lado, nAg foi capaz de inibir o crescimento bacteriano aparentemente sem ou sob intermédio mínimo de ERO. Há, portanto, certo grau de periculosidade destes nanomateriais ainda em situações onde não haveria foto-excitação, com conseqüente produção de ERO altamente reativas.

NORMAS DA REVISTA

Instructions for *Nanoscale Research Letters* authors
Nano Express articles
Submission process

Manuscripts must be submitted by one of the authors of the manuscript, and should not be submitted by anyone on their behalf. The submitting author takes responsibility for the article during submission and peer review. Please note that a Springer Open Membership Institution is only recognized if the submitting author is from a Springer Open institution. To facilitate rapid publication and to minimize administrative costs, *Nanoscale Research Letters* accepts only online submission. Files can be submitted as a batch, or one by one. The submission process can be interrupted at any time; when users return to the site, they can carry on where they left off.See below for examples of word processor and graphics file formats that can be accepted by the online submission system. Additional files of any type, such as movies, animations, or original data files, can also be submitted as part of the publication. In addition to uploading a manuscript document through the online system, authors are also encourage to make use of the ability to submit directly from arXiv.org. All that is required is your arXiv id (with either the format hep-ex/0612014 or 0704.0021.) and we pull the document and associated metadata from arXiv.org into our submission system. Submissions involving large experimental collaborations. We usually ask that all coauthors are identified uniquely and that their names and email addresses be input into fields. However, in cases where there are massive groups working on, for example, large collider experiments, we offer the option for a submitting author to upload an author collaboration file instead. The file should be formatted in tex or be comma limited and include as a minimum all of the coauthors' names and affiliations. Email addresses would be appreciated but are not mandatory. During submission you will be asked to provide a cover letter. Use this to explain why your manuscript should be published in the journal, to elaborate on any issues relating to our editorial policies in the 'About *Nanoscale Research Letters*' page, and to declare any potential competing interests. Assistance with the process of manuscript preparation and submission is available from BioMed Central's customer support team. We also provide a collection of links to useful tools and resources for scientific authors on our tools for authors page.

File formats

The following word processor file formats are acceptable for the main manuscript document:

- Microsoft Word (version 2 and above)
- Rich text format (RTF)
- Portable document format (PDF)
- TeX/LaTeX (use SpringerOpen's TeX template)
- DeVice Independent format (DVI)

Users of other word processing packages should save or convert their files to RTF before uploading. Many free tools are available which ease this process.

TeX/LaTeX users: We recommend using SpringerOpen's TeX template and BibTeX stylefile. If you use this standard format, you can submit your manuscript in TeX format. If you have used another template for your manuscript, or if you do not wish to use BibTeX, then please submit your manuscript as a DVI file. We do not recommend converting to RTF.

Note that figures must be submitted as separate image files, not as part of the submitted manuscript file.

Preparing main manuscript text

General guidelines of the journal's style and language are given below.

Overview of manuscript sections for Nano Express articles

Manuscripts for Nano Express articles submitted to *Nanoscale Research Letters* should be divided into the following sections (in this order):

- Title page
- Abstract
- Background
- Results and discussion
- Conclusions
- Methods
- List of abbreviations used (if any)
- Competing interests
- Authors' contributions
- Authors' information
- Acknowledgements
- References
- Figure legends
- Tables and captions
- Preparing additional files

You can download a template (Mac and Windows compatible; Microsoft Word 98/2000) for your article. For reporting standards please see the information in the About section.

Title page

The title page should list

- the title of the article
- the full names
- institutional addresses
- email addresses for all authors

The corresponding author should also be indicated.

Abstract

The abstract

of the manuscript should not exceed 350 words and must have no subheadings. Please minimize the use of abbreviations and do not cite references in the abstract.

Please use up to 3 PACS and/or MCS codes to describe the content of your article. The first code should be a general-level descriptor supplemented by 2 more specific codes. PACS is a trademark of the American Institue of Physics. MCS (Mathematics Classification Scheme) is administered by the American Mathematical Society.

Background

The Background section should be written in a way that is accessible to researchers without specialist knowledge in that area and must clearly state - and, if helpful, illustrate - the background to the research and its aims. The section should end with a brief statement of what is being reported in the article.

Results and discussion

The Results and discussion may be combined into a single section or presented separately. The Results and discussion sections may also be broken into subsections with short, informative headings.

Conclusions

This should state clearly the main conclusions of the research and give a clear explanation of their importance and relevance. Summary illustrations may be included.

Methods

The methods section should include the design of the study, the type of materials involved, a clear description of all comparisons, and the type of analysis used, to enable replication.

List of abbreviations

If abbreviations are used in the text they should be defined in the text at first use, and a list of abbreviations can be provided, which should precede the competing interests and authors' contributions.

Competing interests

A competing interest exists when your interpretation of data or presentation of information may be influenced by your personal or financial relationship with other people or organizations. Authors must disclose any financial competing interests; they should also reveal any non-financial competing interests that may cause them embarrassment were they to become public after the publication of the manuscript.

Authors are required to complete a declaration of competing interests. All competing interests that are declared will be listed at the end of published articles. Where an author gives no competing interests, the listing will read 'The author(s) declare that they have no competing interests'.

When completing your declaration, please consider the following questions:

Financial competing interests

- In the past five years have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? Is such an organization financing this manuscript (including the article-processing charge)? If so, please specify.
- Do you hold any stocks or shares in an organization that may in any way gain or lose financially from the publication of this manuscript, either now or in the future? If so, please specify.
- Do you hold or are you currently applying for any patents relating to the content of the manuscript? Have you received reimbursements, fees, funding, or salary from an

organization that holds or has applied for patents relating to the content of the manuscript? If so, please specify.
- Do you have any other financial competing interests? If so, please specify.

Non-financial competing interests

Are there any non-financial competing interests (political, personal, religious, ideological, academic, intellectual, commercial or any other) to declare in relation to this manuscript? If so, please specify.

If you are unsure as to whether you, or one your co-authors, has a competing interest please discuss it with the editorial office.

Authors' contributions

In order to give appropriate credit to each author of a paper, the individual contributions of authors to the manuscript should be specified in this section.

An 'author' is generally considered to be someone who has made substantive intellectual contributions to a published study. To qualify as an author one should 1) have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data; 2) have being involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content; and 3) have given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content. Acquisition of funding, collection of data, or general supervision of the research group, alone, does not justify authorship.

We suggest the following kind of format (please use initials to refer to each author's contribution): AB carried out the molecular genetic studies, participated in the sequence alignment and drafted the manuscript. JY carried out the immunoassays. MT participated in the sequence alignment. ES participated in the design of the study and performed the statistical analysis. FG conceived of the study, and participated in its design and coordination and helped to draft the manuscript. All authors read and approved the final manuscript.

All contributors who do not meet the criteria for authorship should be listed in an acknowledgements section. Examples of those who might be acknowledged include a person who provided purely technical help, writing assistance, or a department chair who provided only general support.

Authors' information

You may choose to use this section to include any relevant information about the author(s) that may aid the reader's interpretation of the article, and understand the standpoint of the author(s). This may include details about the authors' qualifications, current positions they hold at institutions or societies, or any other relevant background information. Please refer to authors using their initials. Note this section should not be used to describe any competing interests.

Acknowledgements

Please acknowledge anyone who contributed towards the article by making substantial contributions to conception, design, acquisition of data, or analysis and interpretation of data, or who was involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content, but who does not meet the criteria for authorship. Please also include the source(s) of funding for each author, and for the manuscript preparation. Authors must describe the role of

the funding body, if any, in design; in the collection, analysis, and interpretation of data; in the writing of the manuscript; and in the decision to submit the manuscript for publication. Please also acknowledge anyone who contributed materials essential for the study.

The role of a scientific (medical) writer must be included in the acknowledgements section, including their source(s) of funding. We suggest wording such as 'We thank Jane Doe who provided medical writing services on behalf of XYZ Pharmaceuticals Ltd.'

Authors should obtain permission to acknowledge from all those mentioned in the Acknowledgements section.

References

All references, including URLs, must be numbered consecutively, in square brackets, in the order in which they are cited in the text, followed by any in tables or legends. Each reference must have an individual reference number. Please avoid excessive referencing. If automatic numbering systems are used, the reference numbers must be finalized and the bibliography must be fully formatted before submission.

Only articles and abstracts that have being published or are in press, or are available through public e-print/preprint servers, may be cited; unpublished abstracts, unpublished data and personal communications should not be included in the reference list, but may be included in the text and referred to as "unpublished observations" or "personal communications" giving the names of the involved researchers. Obtaining permission to quote personal communications and unpublished data from the cited colleagues is the responsibility of the author. Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted. Journal abbreviations follow Index Medicus/MEDLINE. Citations in the reference list should include all named authors, up to the first 30 before adding '*et al.*'.

Any *in press* articles cited within the references and necessary for the reviewers' assessment of the manuscript should be made available if requested by the editorial office.

Style files are available for use with popular bibliographic management software:

- BibTeX
- EndNote style file
- Reference Manager
- Zotero

Examples of the *Nanoscale Research Letters* reference style are shown below. Please ensure that the reference style is followed precisely; if the references are not in the correct style they may have to be retyped and carefully proofread.

All web links and URLs, including links to the authors' own websites, should be given a reference number and included in the reference list rather than within the text of the manuscript. They should be provided in full, including both the title of the site and the URL, in the following format: **The Mouse Tumor Biology Database** [http://tumor.informatics.jax.org/mtbwi/index.do].

HEPDATA Reaction Data Database [http://durpdg.dur.ac.uk/hepdata/reac.html].
Nanoscale Research Letters reference style

Article within a journal [+ optional arXiv id]
1. Koonin EV, Altschul SF, Bork P: *Phys Lett B* 2006, **13**:266-267. [arXiv:hep-th/06040122]

Article within a journal supplement
2. Orengo CA, Bray JE, Hubbard T, LoConte L, Sillitoe I: *Proteins* 1999, **Suppl 3:**149-170.

In press article
3. Kharitonov SA, Barnes PJ: **Dynamical Casimir effect in braneworlds.** *Eur Phys J.-C,* in press.

Article within conference proceedings
4. Jones X: **Zeolites and synthetic mechanisms.** In *Proceedings of the First National Conference on Porous Sieves: 27-30 June 1996; Baltimore*. Edited by Smith Y. Stoneham: Butterworth-Heinemann; 1996:16-27.

Book chapter, or article within a book
5. Schnepf E: **Quantum Chromodynamics.** In *Origins of Physics*. Volume 2. 2nd edition. Edited by Lewin RA. New York: Chapman and Hall; 1993:53-76.

Whole issue of journal
6. Ponder B, Johnston S, Chodosh L (Eds): **Astroparticle Physics.** In *Science* 1998, **10**:1-72.

Whole conference proceedings
7. Smith Y (Ed): *Proceedings of the First National Conference on Dark Matter: 27-30 June 1996; Baltimore*. Stoneham: Butterworth-Heinemann; 1996.

Complete book
8. Margulis L: *Origin of Gravity*. New Haven: Yale University Press; 1970.

Monograph or book in a series
9. Hunninghake GW, Gadek JE: **The alveolar macrophage.** In *Cultured Human Cells and Tissues*. Edited by Harris TJR. New York: Academic Press; 1995:54-56. [Stoner G (Series Editor): *Methods and Perspectives in Cell Biology*, vol 1.]

Book with institutional author
10. Advisory Committee on Genetic Modification: *Annual Report*. London; 1999.

PhD thesis
11. Kohavi R: **Wrappers for performance enhancement and oblivious decision graphs.** *PhD thesis*. Stanford University, Computer Science Department; 1995.

Link / URL
12. **The Mouse Tumor Biology Database** [http://tumor.informatics.jax.org/cancer_links.html]

arXiv-only links (no journal publication)
13. Smith, A: arXiv:hep-th/0612011
or
14. Smith, A: arXiv:0707.0123 [hep-th]

Formatting your manuscript using a Microsoft Word template

Although we can accept manuscripts prepared in different word processor file formats, we have designed a Microsoft Word template that can be used to generate a standard style and format for your article. It can be used if you have not yet started to write your manuscript, or if it is already written and needs to be put into *Nanoscale Research Letters* style.

Start by downloading the template (Mac and Windows compatible Word 1998/2000) from our site, and save it to your hard drive. Double click on the template to open it.

The template consists of a standard set of headings that make up a *Nanoscale Research Letters* Research article manuscript, along with dummy fragments of body text. Follow these steps to create your manuscript in the standard format:

- Replace the dummy text for Title, Author details, Institutional affiliations, and the other sections of the manuscript with your own text (either by entering the text directly or by cutting and pasting from your own manuscript document).
- If there are sections you do not need, delete them (but check the rest of the Instructions for Authors to see which sections are compulsory).
- If you need an additional copy of a heading (e.g. for additional figure legends) just copy and paste.
- For the references, you may either manually enter the references using the reference style given, or use bibliographic software to insert them automatically. We provide style files for EndNote, Reference Manager and Zotero

For extra convenience, you can use the template as one of your standard Word templates. To do this, put a copy of the template file in Word's 'Templates' folder, normally C:\Program Files\Microsoft Office\Templates on a PC. The next time you create a new document in Word using the File menu, the template will appear as one of the available choices for a new document.

Preparing illustrations and figures

Illustrations should be provided as separate files, not embedded in the text file. Each figure should include a single illustration and should fit on a single page in portrait format. If a figure consists of separate parts, it is important that a single composite illustration file be submitted which contains all parts of the figure. There is no charge for the use of colour figures.

Please read our figure preparation guidelines for detailed instructions on maximising the quality of your figures.

Formats

The following file formats can be accepted:

- EPS (preferred format for diagrams)
- PDF (also especially suitable for diagrams)
- TIFF
- PNG (preferred format for photos or images)
- Microsoft Word (version 5 and above; figures must be a single page)
- PowerPoint (figures must be a single page)
- JPEG
- BMP

Nanoscale Research Letters will edit all figures supplied by the author. For this reason it is especially important that authors should supply figures in vector form, to facilitate such editing.

Figure legends

The legends should be included in the main manuscript text file at the end of the document, rather than being a part of the figure file. For each figure, the following information should be

provided: Figure number (in sequence, using Arabic numerals - i.e. Figure 1, 2, 3 etc); short title of figure (maximum 15 words); detailed legend, up to 300 words.

Please note that it is the responsibility of the author(s) to obtain permission from the copyright holder to reproduce figures or tables that have previously being published elsewhere.

Preparing tables

Each table should be numbered and cited in sequence using Arabic numerals (i.e. Table 1, 2, 3 etc.). Tables should also have a title (above the table) that summarizes the whole table; it should be no longer than 15 words. Detailed legends may then follow, but they should be concise. Tables should always be cited in text in consecutive numerical order.

Smaller tables considered to be integral to the manuscript can be pasted into the end of the document text file, in A4 portrait or landscape format. These will be typeset and displayed in the final published form of the article. Such tables should be formatted using the 'Table object' in a word processing program to ensure that columns of data are kept aligned when the file is sent electronically for review; this will not always be the case if columns are generated by simply using tabs to separate text. Columns and rows of data should be made visibly distinct by ensuring that the borders of each cell display as black lines. Commas should not be used to indicate numerical values. Colour and shading may be used; parts of the table can be highlighted using symbols or bold text, the meaning of which should be explained in a table legend. Tables should not be embedded as figures or spreadsheet files.

Larger datasets or tables too wide for a portrait page can be uploaded separately as additional files. Additional files will not be displayed in the final, laid-out PDF of the article, but a link will be provided to the files as supplied by the author.

Tabular data provided as additional files can be uploaded as an Excel spreadsheet (.xls) or comma separated values (.csv). As with all files, please use the standard file extensions.

Preparing additional files

Although *Nanoscale Research Letters* does not restrict the length and quantity of data included in an article, there may still be occasions where an author wishes to provide data sets, tables, movie files, or other information as additional files. Results that would otherwise be indicated as "data not shown" can and should be included as additional files. Since many weblinks and URLs rapidly become broken, *Nanoscale Research Letters* requires that all supplementary data are included as additional files rather than as a link to your own website. These files can be uploaded using the 'Additional Material files' button in the manuscript submission tool.

The maximum file size for additional files is 10 MB each, and files will be virus-scanned on submission.

Additional files will be linked to the final published article in the form supplied by the author, but will not be displayed within the article. They will be made available in exactly the same form as originally provided by the authors.

If additional material is provided, please list the following information in a separate section of the manuscript text, immediately following the tables (if any):

- File name (e.g. Additional file 1)

- File format including the three-letter file extension (including name and a URL of an appropriate viewer if format is unusual)
- Title of data
- Description of data

Additional files should be named "Additional file 1" and so on and should be referenced explicitly by file name within the body of the article, e.g. 'An additional movie file shows this in more detail [see Additional file 1]'.

Additional file formats

Ideally, file formats for additional files should not be platform-specific, and should be viewable using free or widely available tools. The following are examples of suitable formats.

- Additional documentation
  - PDF (Adode Acrobat)
- Animations
  - SWF (Shockwave Flash)
- Movies
  - MOV (QuickTime)
  - MPG (MPEG)
- Tabular data
  - XLS (Excel Spreadsheet)
  - CSV (Comma separated values)

As with figure files, files should be given the standard file extensions. This is especially important for Macintosh users, since the Mac OS does not enforce the use of standard extensions. Please also make sure that each additional file is a single table, figure or movie (please do not upload linked worksheets or PDF files larger than one sheet).

Mini-websites

Small self-contained websites can be submitted as additional files, in such a way that they will be browsable from within the full text HTML version of the article. In order to do this, please follow these instructions:

1. Create a folder containing a starting file called index.html (or index.htm) in the root.
2. Put all files necessary for viewing the mini-website within the folder, or sub-folders.
3. Ensure that all links are relative (ie "images/picture.jpg" rather than "/images/picture.jpg" or "http://yourdomain.net/images/picture.jpg" or "C:\Documents and Settings\username\My Documents\mini-website\images\picture.jpg") and no link is longer than 255 characters.
4. Access the index.html file and browse around the mini-website, to ensure that the most commonly used browsers (Internet Explorer and Firefox) are able to view all parts of the mini-website without problems, it is ideal to check this on a different machine.
5. Compress the folder into a ZIP, check the file size is under 20 MB, ensure that index.html is in the root of the ZIP, and that the file has .zip extension, then submit as an additional file with your article.

Style and language
General

Currently, *Nanoscale Research Letters* can only accept manuscripts written in English. Spelling should be US English or British English, but not a mixture.

There is no explicit limit on the length of articles submitted, but authors are encouraged to be concise. There is also no restriction on the number of figures, tables or additional files that can be included with each article online. Figures and tables should be numbered in the order in which they are referred to in the text. Authors should include all relevant supporting data with each article.

Help and advice on scientific writing

The abstract is one of the most important parts of a manuscript. For guidance, please visit our page on Writing titles and abstracts for scientific articles.

Tim Albert has produced for SpringerOpen a list of tips for writing a scientific manuscript. American Scientist also provides a list of resources for science writing.

Abbreviations

Abbreviations should be used as sparingly as possible. They should be defined when first used and a list of abbreviations can be provided following the main manuscript text.

Typography

- Please use double line spacing.
- Type the text unjustified, without hyphenating words at line breaks.
- Use hard returns only to end headings and paragraphs, not to rearrange lines.
- Capitalize only the first word, and proper nouns, in the title.
- All pages should be numbered.
- Use the *Nanoscale Research Letters* reference format.
- Footnotes are not allowed, but endnotes are permitted.
- Please do not format the text in multiple columns.
- Greek and other special characters may be included. If you are unable to reproduce a particular special character, please type out the name of the symbol in full. **Please ensure that all special characters used are embedded in the text, otherwise they will be lost during conversion to PDF.**

Units

SI units should be used throughout (liter and molar are permitted, however).

Mathematical notation

Please use the standard mathematical notation for formulae, symbols, etc.:

- Italic for single letters that denote mathematical constants, variables, and unknown quantities
- Roman/upright for numerals, operators, and punctuation, and commonly defined functions or abbreviations, e.g., cos, det, e or exp, lim, log, max, min, sin, tan, d (for derivative)
- Bold for vectors, tensors, and matrices.

REFERÊNCIAS

Andrievsky G.V., Kosevich M.V., Vovk O.M., Shelkovsky V.S., Vashchenko L.A. On the production of an aqueous colloidal solution of fullerenes. *J. Chem. Soc., Chem. Commun.*, **12**, 1281-1282 (1995).

Braydich-Stolle L., Hussain S., Schlager J.J., Hofmann M.-C. In vitro cytotoxicity of nanoparticles in mammalian germline stem cells. *Toxicological Sciences*, **88**, 2, 412–419 (2005).

Brunet L., Lyon D., Hotze E.M., Alvarez P.J.J., Wiesner M.R. Comparative photoactivity and antibacterial properties of C_{60} fullerenes and titanium dioxide nanoparticles. *Environ. Sci. Technol.*, **43**, 4355–4360 (2009).

Bystrzejewska-Piotrowska G., Golimowski J., Urban P.L. Nanoparticles: their potential toxicity, waste and environmental management. *Waste Management*, **29** 2587–2595 (2009).

Canesi L., Ciacci C., Fabbri R., Marcomini A., Pojana G., Gallo G. Bivalve molluscs as an unique target group for nanoparticle toxicity. *Marine Environmental Research*, **XX**, 1-6 (2011).

Choi O. Hu Z. Size Dependent and Reactive Oxygen Species Related Nanosilver toxicity to nitrifying bacteria. *Environ. Sci. Technol.*, **42**, 4583–4588 (2008).

Colvin V.L. The potential environmental impact of engineered nanomaterials. *Environmental Health Perspectives* **21**, 10, 1166-1170 (2003).

Costa C.L.A., Chaves I.S., Ventura-Lima J., Ferreira J.L.R., Ferraz L., de Carvalho L.M., Monserrat J.M. In vitro evaluation of co-exposure of arsenium and an organic nanomaterial (fullerene, C_{60}) in zebrafish hepatocytes. *Comparative Biochemistry and Physiology Part C: Toxicology & Pharmacology* (2011).

Da Rosa L.C., Bemvenuti C.E. Infaunal recruitment patterns in soft bottom habitats of the Patos Lagoon estuary, southern Brazil: influence of *Chasmagnathus granulata* (Brachyura, Grapsidae) disturbance. *Iheringia, Sér. Zool.*, **94**, 3, 301-305 (2004).

Da Rosa C.E., Iurman M.G., Abreu P.C., Geracitano L.A., Monserrat J.M. Antioxidant mechanisms of the nereidid *Laeonereis acuta* (Annelida: Polychaeta) to cope with environmental hydrogen peroxide. *Physiol. Biochem. Zool.*, **78**, 641–649 (2005).

Dawson N.G. Sweating the small stuff: environmental risk and nanotechnology *BioScience* **58**, 8, 690-690 (2008).

Deguchi S., Alargova R.G., Tsujii K. Stable dispersions of fullerenes, C_{60} and C_{70}, in water. preparation and characterization. *Langmuir*, **17**, 19, 6013–6017 (2001).

Dowds B.C.A. The oxidative stress response in *Bacillus subtilis*. *FEMS Microbiol. Lett.*, **124**, 255–264 (1994).

Dugan L.L., Turetsky D.M., Du C, Lobner D., Wheeler M., Almli C.R., Shen C.K.-F., Luh T.-Y., Choi D.W., Lin T.-S. Carboxyfullerenes as neuroprotective agents. *PNAS*, **94**, 17, 9434-9439 (1997).

Fernandes da Silva C., Ballester E., Monserrat J.M., Geracitano L.A., Wasielesky W., Abreu P.C. Contribution of microorganisms to the biofilm nutritional quality: protein and lipid contents. *Aquacult. Nutr.*, **14**, 507–514 (2008).

Fortner J.D., Lyon D.Y., Sayes C.M., Boyd A.M., Falkner J.C., Hotze E.M., Alemany L.B., Tao Y.J., Guo W., Ausman K.D., Colvin V.L., Hughes J.B. C_{60} in water: nanocrystal formation and microbial response. *Environ. Sci. Technol.*, **39**, 11, 4307–4316 (2005).

Geracitano L.A., Luquet C., Monserrat J.M., Bianchini A. Histological and morphological alterations induced by copper exposure in *Laeonereis acuta* (Polychaeta, Nereididae). *Marine Environmental Research*, **58**, 263–267 (2004).

Gopinath P., Gogoi S.K., Chattopadhyay A., Ghosh S.S. Implications of silver nanoparticle induced cell apoptosis for in vitro gene therapy. *Nanotechnology*, **19**, 075104 (2008).

Henry T.B., Petersen E.J., Compton R.N. Aqueous fullerene aggregates (nC_{60}) generate minimal reactive oxygen species and are of low toxicity in fish: a revision of previous reports. *Current Opinion in Biotechnology*, **22**, 4, 533-537 (2011).

Hotze E.M., Labille J., Alvarez P., Wiesner M.R. Mechanisms of photochemistry and reactive oxygen production by fullerene suspensions in water. *Environ. Sci. Technol.*, **42**, 4175–4180 (2008).

Isaacson C.W., Kleber M., Field J.A. Quantitative analysis of fullerene nanomaterials in environmental systems: a critical review. *Environ. Sci. Technol*., **43**, 17, 6463–6474 (2009).

Isakovic A., Markovic Z., Todorovic-Markovic B., Nikolic N., Vranjes-Djuric S., Mirkovic M., Dramicanin M., Harhaji L., Raicevic N., Nikolic Z., Trajkovic V. Distinct Cytotoxic mechanisms of pristine versus hydroxylated fullerene. *Toxicological Sciences*, **91**, 1, 173–183 (2006).

Janardhanan R., Karuppaiah M., Hebalkar N., Rao T.N. Synthesis and surface chemistry of nano silver particles. *Polyhedron*, **28**, 2522–2530 (2009).

Johansen A., Pedersen A.L., Jensen K.A., Karlson U., Hansen B.M., Scott-Fordsmand J.J., Winding A. Effects of C_{60} Fullerene nanoparticles on soil bacteria and protozoans. *Environ. Toxicol. and Chem.*, **27**, 09, 1895-1903 (2008).

Kai Y., Komazawa Y., Miyajima A., Miyata N., Yamakoshi Y. Fullerene as a novel photoinduced antibiotic. *Fullerenes, Nanotubes and Carbon Nanostructures*, **11**, 1, 79-87 (2003).

Käsermann F., Kempf C. Buckminsterfullerene and photodynamic inactivation of viruses. *Reviews in Medical Virology*, **8**, 3, 143-151(9) (1998).

Kim B.Y.S., Rutka J.T., Chan W.C.W. Current concepts nanomedicine. *The New England Journal of Medicine* **363,** 25, 2434-2443 (2010).

Krätschmer W., Lamb L.D., Fostiropoulos K., Huffman D.R. C_{60}: a new form of carbon. *Nature*, **347**, 354–358 (1990).

Kroto H.W., Heath J.R., O'Brien S.C., Curl R.F., Smalley R.E. C_{60}: buckminsterfullerene. *Nature,* **318**, 14, 162-163 (1985).

Kvitek L., Panacek A., Prucek R., Soukupova1 J., Vanickova1 M., Kolar M., Zboril R. Antibacterial activity and toxicity of silver – nanosilver versus ionic silver. *Journal of Physics: Conference Series*, **304**, 012029 (2011).

Lyon D.Y., Adams L.K., Falkner J.C., Alvarez P.J. Antibacterial activity of fullerene water suspensions: effects of preparation method and particle size. *Environ. Sci. Technol*., **40**, 4360-4366 (2006).

Lyon D.Y., Alvarez P.J.J. Fullerene water suspension (nC_{60}) exerts antibacterial effects via ROS-independent protein oxidation. *Environ. Sci. Technol,*. **42**, 8127-8132 (2008).

Lovern S.B., Strickler J.R., Klaper R. Behavioral and physiological changes in *Daphnia magna* when exposed to nanoparticle suspensions (titanium dioxide, nano-C_{60}, and $C_{60}HxC_{70}Hx$). *Environ. Sci. Technol.*, **41**, 12, 4465–4470 (2007).

Luoma, S.N., silver nanotechnologies and the environment: old problems or new challenges: project on emerging nanotechnologies. Woodrow Wilson International Center for Scholars and PEW Charitable Trusts, Washington D. C. **15**, 67p. (2008).

Moraes T.B., Ferreira J.L.R., Rosa C.E., Sandrini J.Z., Votto A.P., Trindade G.S., Geracitano L.A., Abreu P.C., Monserrat J.M. Antioxidant properties of the mucus secreted by *Laeonereis acuta* (Polychaeta, Nereididae): a defense against environmental pro-oxidants? *Comp. Biochem. Physiol*., **142C**, 293-300 (2006).

Navarro E., Piccapietra F., Wagner B., Marconi F., Kaegi R., Odzak N., Sigg L., Behra R. Toxicity of silver nanoparticles to *Chlamydomonas reinhardtii*. *Environmental Science and Technology* (2008).

Nel A., Xia T., Mädler L., Li N. Toxic potential of materials at the nanolevel. *Science*, **311**, 622-627 (2006).

Oberdörster E. Manufactured nanomaterials (fullerenes, C_{60}) induce oxidative stress in the brain of juvenile largemouth bass Bhattacharya. *Environmental Health Perspectives* **112,** 10, 1058-1062 (2004).

Oberdörster G., Oberdörster E., Oberdörster J. Nanotoxicology: an emerging discipline evolving from studies of ultrafine particles *Environmental Health Perspectives*. **113,** 7, 823-839 (2005).

Oberdörster E., Zhu S., Blickley T.M., McClellan-Green P., Haasch M.L. Ecotoxicology of carbon-based engineered nanoparticles: effects of fullerene (C_{60}) on aquatic organisms. *Carbon 44*, 1112–1120 (2006).

Palomo G., Botto F., Navarro D., Escapa M., Iribarne O. Does the presence of the SW atlantic burrowing crab *Chasmagnathus granulatus* Dana affect predator–prey interactions between shorebirds and polychaetes? *J. Exp. Mar. Biol. Ecol.*, **290**, 211–228 (2003).

Pamplin P.A.Z, de Almeida T.C.M., da Silva-Filho J.P. New record of *Laeonereis acuta* (Treadwell, 1923) (Nereididae: Polychaeta) in Northeast coast of Brazil. *Biota Neotropica*, **7**, 3, 353-355 (2007).

Paschoalino M.P., Marcone G.P.S., Jardim W.F. Os nanomateriais e a questão ambiental. *Quim. Nova*, **33**, 2, 421-430 (2010).

Pérez-Arantegui J., Larrea Á. Arsenic speciation and toxicity in biological systems. *Trends in Analytical Chemistry*, **22**, 5, 327-329 (2003).

Pshennikova E.S., Filippovich S.Yu., Bachurina G.P., Ponomareva V.D., Malygin A.G. The different effects of carbon dioxide on the toxicity of silver ions for prokaryotic and eukaryotic microorganisms. *Seriya Biologicheskaya*, **3**, 354–357 (2011).

Sayes C.M., Gobin A.M., Ausman K.D., Mendez J., West J.L., Colvin V.L. Nano-C_{60} cytotoxicity is due to lipid peroxidation. *Biomaterials*, **26**, 7587-7595 (2005).

Smith V.H. Microbial diversity-productivity relationships in aquatic ecosystems. *FEMS Microbiol. Ecol.*, **62**, 181–186 (2007).

Treadwell A.L. Two new species of polychaetous annelids of the genus Nereis from Brazil. *Revta Mus. Paul.*, **13**, 1237-1243 (1923).

Tsao N., Kanakamma P.P., Luh T.-Y., Chou C.-K., Lei H.-Y. Inhibition of *Escherichia coli*-induced meningitis by carboxyfullerence. *Antimicrobial Agents and Chemotherapy*, **43**, 9, 2273-2277 (1999).

Vogelson C.T. Advances in drug delivery systems. *Mod. Drug Discov*. **4**, 49–50 (2001).

Wen H.-C., Lin Y.-N., Jian S.-R., Tseng S.-C., Weng M.-X., Liu Y.-P., Lee P.-T., Chen P.-Y., Hsu R.-Q., Wu W.-F., Chou C.-P. Observation of growth of human fibroblasts on silver nanoparticles. *Journal of Physics: Conference Series*, **61**, 445–449 (2007).

Wijnhoven S.W.P., Peijnenburg W.J.G.M., Herberts C.A., Hagens W.J., Oomen A.G., Heugens E.H.W., Roszek B., Bisschops J., Gosens I., van de Meent D., Dekkers S., de Jong W.H., van Zijverden M., Sips A.J.A.M., Geertsma R.E. Nano-silver - A review of available data and knowledge gaps in human and environmental risk assessment. *Nanotoxicology*, **3**, 2, 109-138 (2009).

Wood N.J., Sørensen J. Catalase and superoxide dismutase activity in ammonia-oxidizing bacteria. *FEMS Microbiol., Ecol*. **38**, 53–58 (2001).

Yamakoshi Y., Umezawa N., Ryu A., Arakane K., Miyata N., Goda Y., Masumizu T., Nagano T. Active oxygen species generated from photoexcited fullerene (C_{60}) as potential medicines: $O_2^{-\cdot}$ versus $^1O_2$. *J. Am. Chem. Soc*., **125**, 12803-12809 (2003).

Zhu X., Zhu L., Land Y., Chen Y. Oxidative stress and growth inhibition in the freshwater fish *Carassius auratus* induced by chronic exposure to sub-lethal fullerene aggregates. *Environmental Toxicology and Chemistry*, **27**, 9, 1979–1985 (2008).